

هل عقيدة التثليث وحى إلهى؟ باللغة البرتغالية



Doutrina da Trindade é Realmente Divina?

M. A. C. Cave

Traduzido por: R. S. Reinboldt

Revisão: Samir El Hayek

Comentários do tradutor e sobre as Notas do Autor:

- (1) As versões da Bíblia das quais as citações utilizadas nesta tradução foram retiradas da “A Nova Versão Internacional” e “João Ferreira de Almeida Revisada e Atualizada”, sendo a primeira mais utilizada que a segunda. A segunda opção apenas foi utilizada quando as palavras da Nova Versão Internacional não condiziam literalmente com a versão inglesa King James ¹ utilizada pelo autor.

- (2) As citações alcorânicas foram retiradas do “ALCORÃO SAGRADO”, com tradução do significado e comentários de SAMIR EL HAYEK.

- (3) Após o nome dos profetas o autor usou a abreviação (ﷺ) (Alaihis Salam – que a paz esteja com ele). Esta é uma saudação que os muçulmanos dirigem a todos os profetas de Deus após pronunciarem seus nomes. No caso do Profeta Mohammad, estaremos usando o símbolo “ﷺ”, que significa: Deus o abençoe e lhe dê paz.

DEDICATÓRIA

Eu dedico esta humilde pesquisa a Deus por ter-me concedido sabedoria; a minha esposa, Nenet, minha afetuosa ajudante com um solícito coração, amorosa mãe dos nossos filhos. Ela é uma mulher virtuosa e temente a Deus; e a todos os meus filhos pelo entusiasmo e suporte; aos demais familiares pela lealdade; e em memória de meus pais que sofreram muito em meus momentos de fraqueza, e, ainda me acolheram com afeto e tolerância.

Finalmente, dedico esta obra aos meus amigos e conhecidos pelas palavras gentis de encorajamento e suporte imparcial para a publicação da mesma.

M.A.C. Cave

15 de Agosto de 1996

RECONHECIMENTO

Com toda humildade, reconheço as bênçãos de Deus por ter-me dado a chance de publicar esse livro, tornando assim a minha almejada meta uma realidade.

Eu reconheço a minha dívida para com o Dr. Maneh AL-Johani, Secretário Geral da Assembléia Mundial da Juventude Muçulmana (WAMY) pela publicação deste trabalho de pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas bem intencionadas que me proveram e me ajudaram neste trabalho com os detalhes técnicos de maneira justa. Minha sincera gratidão a todos aqueles que trabalharam com diligência e sinceramente para lançar esta publicação.

Que Deus Todo-Poderoso, em Sua Infinita Misericórdia, derrame Suas Bênçãos sobre todos eles. Amém

M.A.C. Cave

Na Bíblia, o Evangelho segundo João 8:40, Jesus ﷺ disse:

“Mas vocês estão procurando matar-me, (um HOMEM²), sendo que eu lhes falei a verdade que ouvi de Deus.”

Allah (Deus) disse no Alcorão, Surata “Al-Imran” 3:59:

“O exemplo de Jesus, ante Deus, é idêntico ao de Adão, que Ele criou do pó, então lhe disse: Seja! e foi.”

A realidade da Unicidade de Deus e a natureza e o papel de Jesus ﷺ, de acordo com as Escrituras:

Demolindo o conceito de Deus Encarnado e da Trindade não diminui Jesus, mas coloca Deus em Sua elevada, única e exaltada posição, sem paralelos, como o único verdadeiro Deus digno de ser adorado. Jesus Cristo não é Deus, mas um grande Profeta e mensageiro de Deus!

INDICE

PREFÁCIO _____	8
INTRODUÇÃO _____	10
REPORTAGEM ESPECIAL DO REINO UNIDO _____	14
OS CRISTÃOS _____	17
A DOCTRINA DA TRINDADE _____	22
COMO A TRINDADE DESENVOLVEU-SE NA DOCTRINA CRISTÃ _____	25
FATORES QUE INFLUENCIARAM A DOCTRINA DA TRINDADE _____	31
JUSTIFICATIVA DA TRINDADE PELOS TRINITARIANOS _____	34
A DOCTRINA DA TRINDADE NÃO ERA PREGADA PELOS PRIMEIROS CRISTÃOS _____	36
A DOCTRINA DA TRINDADE É ENSINADA NA BIBLIA? _____	39
A REJEIÇÃO DA DOCTRINA DA TRINDADE POR CRISTÃOS MODERNOS _____	43

7 | *A Doutrina da Trindade é Realmente Divina?*

ENSINAMENTOS DOS PROFETAS DE DEUS _____	46
O QUE A BIBLIA DIZ SOBRE DEUS E JESUS ﷺ _____	54
O QUE O ALCORÃO DIZ SOBRE DEUS _____	65
EVIDÊNCIA BIBLICA SOBRE A DOCTRINA DA TRINDADE _____	69
ARGUMENTOS ADICIONAIS REFUTANDO A DOCTRINA DA TRINDADE	78
SERÁ QUE JESUS ﷺ APROVA O CONCEITO DO ESPÍRITO SANTO? ___	84
O QUE É O ALCORÃO E O QUE DIZ SOBRE JESUS ﷺ E SUA MÃE _____	90
UMA HISTORIA ESTRANHA _____	95
AVISO AOS QUE PREVINEM A MENSAGEM DE DEUS _____	97

PREFÁCIO

Esta publicação, “A Doutrina da TRINDADE é realmente DIVINA?”, deveria servir como alimento para o pensamento de todas as pessoas com um correto entendimento e os seguidores do Cristianismo Moderno. O conceito da Trindade tem confundido todas as denominações cristãs. Embora o Sr. M. A. C. Cave tenha sido um cristão que antes acreditava na Trindade, quando ele iniciou a sua pesquisa sobre a origem da doutrina, ele descobriu, para o seu espanto, que ela foi desenvolvida posteriormente sendo concebida e engenhada por vários escritores e pensadores cristãos.

O Sr. M. A. C. Cave estabelece evidências de que a Trindade é nada mais do que uma doutrina desenvolvida por homens e que está longe de ser revelada por Deus. Subsequentemente, esta doutrina feita sob encomenda perdeu a sua acutilância por causa de contradições internas e provou-se espinhosa para o lado da hierarquia cristã em geral e do clero em particular, que tentam sustentá-la.

É inaceitável da parte de uma pessoa sensata que mantenha este dogma apesar de todas as suas falhas. O homem, sendo racional, deveria ser mais crítico nas questões de aspecto espiritual que são vitais para a sua existência. Ele deveria vasculhar em outras escrituras religiosas disponíveis em busca de uma verdade convincente e não ser uma vítima da complacência e da fé cega como no passado. Tente refletir nos versos das Escrituras.

Apelo ao leitor que examine este livro com uma mente imparcial e com um coração aberto para a verdade porque esta é a única maneira que pode conduzir a uma decisão correta que pode moldar a vida neste mundo e no Outro.

INTRODUÇÃO

Nada ofende mais aos cristãos do que lançar dúvidas sobre a doutrina da Trindade, a origem da fé deles. Uma vez que cresci como cristão sei que isto vai certamente machucar um devotado seguidor do cristianismo, algo que ele aprendeu como verdade. Mas fazer de conta que não estou enxergando quando sei o correto está longe de ser justo, uma vez que tenho a obrigação diante do Comando de Deus de guiar aqueles que se desviaram por essa falsa doutrina. É um direito básico de todo indivíduo saber a verdade que o conduzirá ao caminho certo.

Que o homem foi criado um ser racional, é um fato estabelecido. Consequentemente, ele possui a capacidade da razão. Associado a isso, o homem sempre tem uma inclinação a buscar a verdade. Por consequência, como indivíduo, espera-se que faça deduções objetivas em todas as suas palavras e ações para alcançar suas metas. Como complemento, ele é dotado de livre arbítrio que o capacita a ajustar-se em uma sociedade civilizada. É igualmente correto que ninguém tem o direito de força-lo que aceite até mesmo a verdade. Entretanto, é uma espécie de arrogância e teimosia do ser racional rejeitar a verdade. Homens de princípio não apenas suportam a VERDADE, até mesmo uma verdade amarga, mas também estão prontos para defender esta verdade sob quaisquer circunstâncias ao ponto de até sacrificar suas próprias vidas.

A Trindade está tão enraizada entre os cristãos que raramente algum deles poderia considerar as implicações do “Deus três em um”.

Embora tenha origem em crenças pagãs, a maioria dos cristãos nunca questiona a veracidade dessa doutrina, ignorando que ela foi feita por homens e não inspirada por Deus. A doutrina da Trindade declara:

“O Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus, e juntos, sem excluir, eles são um Deus. A Trindade é eterna, sem começo e sem fim, e igual.”³

Jesus ﷺ é considerado pelos trinitários como tendo duas naturezas – humana e divina. Acredita-se que ele seja o Filho de Deus e também Deus, como a segunda pessoa da doutrina da Trindade.

No entanto, neste livro os leitores irão descobrir que algumas verdades reveladas têm sido deliberadamente deturpadas por pensadores cristãos, escribas, teólogos, escritores, evangelistas e pelas igrejas a fim de substanciar a afirmação de que a doutrina da Trindade é “*divinamente inspirada*”. O Profeta Jeremias ﷺ já tinha advertido o povo sobre a corrupção feita na revelação por aqueles que ensinam a religião de Deus. Ele disse:

“Como vocês podem dizer: ‘Somos sábios, pois temos a lei do Senhor’, quando na verdade a pena mentirosa dos escribas a transformou em mentira?” (Jeremias 8:8, na Bíblia)

Em relação ao falso conceito de adoração, o Profeta Jesus ﷺ repetiu-nos a advertência dada pelo Profeta Isaías ﷺ, mas as pessoas não prestam atenção. Ele diz:

“Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens”. (Mateus 15, 8-9, na Bíblia)

Minha decisão de embarcar nesta aventura surgiu com a minha busca pela verdade sobre a Trindade. A pesquisa não se restringiu apenas às Escrituras, mas também a tratados e artigos de estudiosos da religião. Alguns desses trabalhos mostraram-se sensacionais e receberam a aprovação de denominações cristãs.

A pesquisa foi feita com uma mente aberta, tendo em vista a minha prévia crença na doutrina da Trindade. Na realidade, a idéia era procurar por tangíveis evidências para sua autenticidade e não o contrário, tendo em mente de que a sua origem era de Deus. Mais adiante, a fim de ser objetivo, fiz uso de material de referência ao qual tive acesso.

De fato, foi um esforço de procura da alma de minha parte pesar as evidências à medida que elas iam se acumulando. Infelizmente, conforme a pesquisa progredia, a doutrina da Trindade, passada adiante por gerações como a *verdade fundamental*, tornou-se moribunda. Se o resultado tivesse sido a favor da Trindade isso teria iluminado meu coração. No entanto, para o meu espanto, descobri a doutrina como sendo errada. Ela foi feita por homens e cunhada para servir ao egoísmo e aos interesses deles. Por conseguinte, todas as afirmações prévias acabaram por ser absolutamente falsas. A doutrina da Trindade não apenas vai contra os ensinamentos dos profetas de

Deus, mas também é um insulto ao intelecto humano porque é contrária a razão e não é encontrada em parte alguma na Bíblia.

Finalmente, a amarga verdade é que as doutrinas da Trindade e da Encarnação foram demolidas e com elas todas as crenças a elas relacionadas. Adorar a Deus de acordo com a Sua revelada Orientação é rejeitar essas doutrinas completamente.

Demolindo o conceito do Deus Encarnado e da Trindade, não desacredita Jesus, mas coloca Deus em Sua elevada, única e exaltada posição sem paralelos como o Único Verdadeiro Deus digno de ser adorado. Jesus Cristo não é Deus, mas um grande Profeta e Mensageiro de Deus!

Eu chamo a todos para procurar a verdade no meu trabalho. Verdade que poderia abrir o coração daqueles com esperança de salvação.

“Oh, Deus! Através desta obra temos nos esforçado para transmitir o correto significado da Sua Mensagem para a humanidade. Nosso Senhor! Derrama as Suas bênçãos e orienta a todos para a Verdade. Onde quer que tenhamos cometido um erro, por favor, perdoe-nos e proteja as pessoas de nossas falhas.” Amén

REPORTAGEM ESPECIAL DO REINO UNIDO

PESQUISA CHOCANTE DOS BISPOS ANGLICANOS

Ondas de choque se espalharam sobre toda a Inglaterra e o Mundo Cristão quando um relatório no DAILY NEWS do Reino Unido, sob o título “Pesquisa Chocante dos Bispos Anglicanos”, afirma que mais da metade dos Bispos Anglicanos da Inglaterra concordam que: *“Cristãos não são obrigados a acreditar que Jesus Cristo era Deus.”* Na pesquisa, 31 dos 39 Bispos Ingleses negam a DIVINDADE de Jesus e a RESSURREIÇÃO e, por conseguinte, tornam completamente nulas duas das mais fundamentais doutrinas cristãs. Eles atribuem estes conceitos antigos às imprecisões na Bíblia⁴.

NÃO DEUS – MAS “AGENTE SUPREMO DE DEUS”

O relatório mais adiante declara que 19 dos 31 Bispos concordam que: *“Era suficiente considerar Jesus como o ‘Supremo Agente de Deus.’”*⁵

ASSIM, MAIS DA METADE DOS BISPOS ANGLICANOS ABSOLVERAM-SE DA BLASFÊMIA E CONSIDERARAM... JESUS – COMO SENDO APENAS UM MENSAGEIRO.

BISPO JENKINS CRITICA OS FUNDAMENTOS DA DOCTRINA CRISTÃ

Numa entrevista para o programa religioso chamado CREDO, pela London's Weekend Television, o recém ordenado Bispo de Durban – o Reverendo Prof. David Jenkins, que é o quarto mais elevado Bispo na Igreja da Inglaterra – dirigiu o seu ataque à instável base em que toda a estrutura do cristianismo está suportada. As mais fundamentais doutrinas cristãs da DIVINDADE de Jesus e da RESSURREIÇÃO foram criticadas pelo Bispo que disse que os eventos nos primórdios da Missão de Jesus *“Não foram Estritamente Verdadeiros, mas adicionados á história de Jesus pelos cristãos da antiguidade para expressar a fé deles em Jesus como sendo o Messias.”*⁶

Este conceito sobre Deus e Jesus é compartilhado por todos os apóstolos, os primeiros cristãos, os estudiosos cristãos da antiguidade e da modernidade, pensadores, escritores, e até mesmo o cristão comum. Jesus ﷺ diz em Mateus 4:10, na Bíblia:

“... Pois está escrito: “Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto.”

Em João 17:3, na Bíblia, ele diz: *“Esta é a vida eterna: que te conheçam, o Único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”*

Ainda em João 20:17: *“Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês”.*

Estas afirmações não estão claras? De onde é que Jesus ﷺ veio a ser aceito como Deus?

Agora vem a questão que vale o Bilhão de Dólares: “*A doutrina da Trindade é realmente DIVINA?*”

OS CRISTÃOS

Mais ou menos 1 bilhão de pessoas em todo o mundo continua a acreditar e praticar a doutrina da Trindade enquanto que o dobro desse número, se não mais, rejeita-a como não apenas não sendo bíblica mas também falaciosa, sem base, sem nexos, incompatível e contrária à razão.

De acordo com Bamber Gascoigne, no seu livro *“Os Cristãos”*: ‘ Nos primeiros 50 anos de que agora nós chamamos Era Cristã, nem uma palavra sobrevive em nenhum documento sobre Cristo e seus seguidores. Durante os 50 anos seguintes, os próprios cristãos escreveram a maioria do que agora constitui o Novo Testamento. Mas, ainda nenhuma palavra, com pequenas exceções, de algum escritor de fora. E então, no século II, os Romanos começam a comentar.’⁷

“Existe um grupo chamado de cristãos pelo povo, que é odiado pelas suas abominações. Cristo, de quem o nome deriva, sofreu extremamente durante o reinado de Tibério, nas mãos de um de nossos oficiais, Pôncio Pilatos.” (Tacitus)

“Os cristãos são uma classe de homens dados a uma nova e perigosa superstição.” (Suetonius)

“Os pobres miseráveis têm persuadido a eles próprios de que eles serão imortais e viverão para sempre, através da adoração do sofista crucificado e da obediência as

leis dele. Portanto, eles desprezam as coisas deste mundo e as consideram propriedade comum. Eles recebem estas doutrinas por tradição, sem nenhuma evidência definitiva. Então, se qualquer charlatão ou trapaceiro surge no meio deles, rapidamente adquire riqueza por imposição sobre este povo simples.” (Lucian)

Contudo, o cristianismo floresceu e tornou-se uma grande religião, mas os ensinamentos do Cristianismo Moderno, como conhecemos hoje, são diferentes do que foi ensinado por Jesus ﷺ a seus discípulos. As diferentes doutrinas do cristianismo, como a da Trindade, desenvolveram-se mais tarde. A sua absorção começa durante o reinado do Imperador Constantino, o Grande em Nicéia, e mais tarde tornou-se um dogma plenamente desenvolvido no tempo do Imperador Teodósio em 381 DC - o que é muito estranho. Desde então, o cristianismo tem se multiplicado em muitos diferentes grupos e é difícil agora reconhecer a verdadeira fé cristã. Mas, qualquer que seja, no presente contexto, nenhuma chega nem perto dos ensinamentos originais do profeta. Eles baseiam seus ensinamentos na Bíblia, a qual esta sujeita a constantes revisões.

Apenas Deus sabe quando que os cristãos serão capazes de produzir uma correta (autêntica) copia de suas Escrituras (Bíblia).

É de se admirar com o número de versões da Bíblia em circulação hoje em dia. Cada uma diferente da outra, e, contudo, cada uma diz ser a versão original. Alguns têm adquirido o gosto de declarar ao mundo que a deles é a divinamente inspirada. E a sua pronta referência está em 2 Timóteo 3:16, na Bíblia, que diz: *“Toda a Escritura*

é inspirada por Deus ...” Mas o que os cristãos não compreendem é que, “substancialmente, o conteúdo da Bíblia deles não é as Escrituras mas apenas histórias, narrativas, eventos e tradições.” O problema torna-se mais complexo quando vimos a saber que algumas versões da Bíblia contêm mais livros que outras. A versão Ortodoxa contém 86 Livros; a versão Carismática contém 76 Livros; a versão Católica Romana contém 73 Livros; e todas as versões protestantes contém 66 Livros incluindo a Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas, usada pelos Testemunhas de Jeová e outras versões como a Nova Versão Internacional e muitas outras.⁸

Além disso, o que dizer sobre as alegações dos distintos revisores da Bíblia da Versão Revisada Padrão (RS), edição revisada de 1952 e do Novo Testamento, segunda edição, de 1971, pela Wm. Collins Sons & Co. Ltd, publicada pela Sociedade Bíblica do Canadá, que dizem no prefácio: (1) "No entanto, a versão King James tem graves defeitos... esses defeitos são tantos e tão graves que pedem uma revisão da tradução em língua inglesa". (2) "A versão King James do Novo Testamento foi baseada em um texto grego que foi marcado por erros". E sobre as acusações das Testemunhas de Jeová em sua publicação Awake (Despertar, em português) de setembro de 1951 que afirma: "A Bíblia tem 50.000 erros."

E, se eu disser que, contrariamente às nossas crenças "nenhum dos quatro autores dos evangelhos eram discípulos originais de Jesus ﷺ." Em (Lucas 6:14-16 e Marcos 3:16-19, na Bíblia), encontramos os nomes dos doze discípulos nomeados por Jesus ﷺ. Embora os nomes

de Mateus e João estejam incluídos, os nomes de Marcos, Lucas e Paulo não são mencionados.

No entanto, a partir das citações a seguir, pode-se perceber que os dois evangelhos atribuídos a Mateus e João, respectivamente, foram escritos por terceiros. Leia a reprodução do versículo em Mateus 9:9, na Bíblia:

“Saindo, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: “Siga-me”. Mateus levantou-se e o seguiu.”

E em João 21:24:

“Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e que as registrou. Sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.”

No primeiro caso, o escritor apenas narrou o que havia acontecido entre Jesus ﷺ e o homem chamado Mateus, enquanto no segundo caso, é óbvio que a referência verbal ao pronome "nós" se destaca como o escritor.

Vamos agora refletir sobre o que dois estudiosos cristãos dizem sobre a confecção da Bíblia:

“Um copista, às vezes, copiava não o que estava no texto, mas o que ele entendera dele. Ele confiava numa memória volúvel, ou fazia o texto de acordo com as opiniões da escola a qual ele pertencia. Além das

*versões e citações dos padres, quase quatro mil manuscritos gregos do Novo Testamento, eram conhecidos. Como resultado, a variedade de leitura é considerável."*⁹

*"Assim, Evangelhos foram produzidos, os quais refletem claramente a concepção de necessidades práticas da comunidade para a qual foram escritos. Neles, material tradicional foi utilizado, mas não haveria hesitação em alterá-lo, ou fazer acréscimos, ou deixar de fora o que não atendesse ao propósito do escritor."*¹⁰

A DOCTRINA DA TRINDADE

A doutrina da Trindade considera um só Deus em três Pessoas. Sendo dito que cada uma delas é sem começo, tendo existido por toda a eternidade. Cada uma contribuindo para ser o Todo-Poderoso, sem que um seja maior ou menor do que os outros; cada um é dito ser o Deus absoluto em todos os sentidos da palavra, que inclui os atributos de Deus, e todos são iguais no tempo, posição, poder e conhecimento. Essa doutrina constitui o núcleo e o pilar da fé cristã defendida por quase todas as denominações cristãs. No entanto, a doutrina da Trindade não é divinamente inspirada, mas um dogma feito por homens e cunhado pelos cristãos durante o último quarto do século 4. Na verdade, foi o resultado do Concílio de Constantinopla, em 381 DC, que concordou em colocar o Espírito Santo no mesmo nível que Deus e Jesus Cristo.

A Enciclopédia Britânica afirma que: O conceito de unidade de essência (homoousia) do Logos divino com Deus, o Pai, assegurou a completa divindade de Jesus Cristo. O mistério da pessoa de Jesus Cristo poderia ser compreendido na fórmula: duas naturezas em uma pessoa... Não sendo derivada primeiramente no ensino abstrato, mas sim em mudanças na liturgia com novas formas e em inúmeros hinos de culto - como nas palavras da liturgia pascal:

"O Rei dos Céus apareceu na terra pela sua generosidade para com os homens, e foi com os homens que Ele associou-se. Pois Ele tomou sua carne de uma virgem pura e dela saiu, de acordo com a sua vontade.

Um deles é o Filho, duas vezes em essência, mas não em pessoa. Portanto, ao anunciá-lo como Deus perfeito e homem perfeito, nós confessamos Cristo como nosso Deus."

O Credo Atanasiano declara:

*"Porque a pessoa do Pai é uma, a do Filho é outra, e a do Espírito Santo outra. Mas no Pai, no Filho e no Espírito Santo há uma mesma divindade, igual em glória e co-eterna majestade... O Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus. Contudo, não há três Deuses, mas um só Deus. Porque, assim como compelidos pela verdade cristã a confessar cada pessoa separadamente como Deus e Senhor; assim também somos proibidos pela religião universal de dizer que há três Deuses ou Senhores."*¹¹

A definição ortodoxa da Trindade cristã e Credo de Atanásio: *"A doutrina da Trindade declara que o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus e, juntos, não exclusivamente, a partir de um único Deus. A Trindade é co-eterna, sem princípio e nem fim, e co-igual."*¹²

A Igreja Católica Romana afirma: *"A Trindade é o termo empregado para significar a doutrina central da religião cristã..."* Enquanto a Igreja Ortodoxa grega chama a Trindade, *"a doutrina fundamental do cristianismo, dizendo: Os cristãos são aqueles que aceitam Cristo como Deus."* No livro *"Nossa Fé Cristã Ortodoxa"*, a

mesma Igreja declara: "Deus é trino. O Pai é totalmente Deus, o Filho é totalmente Deus e o Espírito Santo é totalmente Deus..."¹³

COMO A TRINDADE DESENVOLVEU-SE NA DOCTRINA CRISTÃ

A perseguição aos cristãos e a supressão da Igreja primitiva sob os imperadores romanos, que começou no primeiro século, terminou com a chegada ao poder de Constantino, o Grande, na Ponte Mílvio, em 312 dC. Assim, através da conversão ao cristianismo, favores especiais eram oferecidos ao povo na forma de ganhos políticos, militares e sociais. Como resultado, milhares de não-cristãos se uniram à Igreja e permitiram que Constantino exercesse grande poder sobre os assuntos da Igreja.

Foi durante o reinado de Constantino que a idéia de Jesus Cristo como co-igual a Deus, o Pai, começou a ganhar impulso. Ainda assim, a Trindade não foi uma doutrina estabelecida nessa época. A idéia de um deus trino despertou grande controvérsia no seio da Igreja, uma vez que ainda muitos dos clérigos e leigos não aceitavam a posição de Cristo como Deus.¹⁴

Esta discordância alcançou o nível de confronto entre o Bispo Alexandre da Alexandria, no Egito, e seu presbítero Ário. O Bispo Alexandre ensinava que Jesus era igual a Deus, mas Ário não. Então, em um sínodo realizado em Alexandria em 321 d.C., Ário foi deposto e excomungado.¹⁵

Ário, apesar de institucionalmente desfavorável, ainda tinha muito apoio fora do Egito. Muitos dos bispos importantes, como o versado historiador palestino Eusébio da Cesárea, e seu xará poderoso,

Eusébio, bispo de Nicomédia, teologicamente concordavam com Ário: Jesus Cristo não é Deus.¹⁶

A sustentada polêmica perturbou Constantino e, a fim de legitimar sua posição, ele convidou todos os bispos da Igreja Cristã de Nicéia (Ásia Menor) em maio de 325 dC. Assim, o Concílio de Nicéia começou a resolver as controvérsias referentes à relação entre Deus e seu Filho. Constantino, que estava liderando o processo, exerceu o seu poder político persuadindo os bispos a aceitarem a sua posição teológica. O credo assinado por 218 bispos era claramente anti-Ário. Em outras palavras, o Credo de Nicéia sancionou o Filho como co-igual a Deus. Duzentos e dezoito dos bispos assinaram este credo, embora tenha sido realmente o trabalho de uma minoria.¹⁷

A Enciclopédia Britânica resume os trabalhos do Conselho de Nicéia da seguinte forma:

O Conselho de Nicéia reuniu-se em 20 de maio de 325. O próprio Constantino presidindo e ativamente orientando as discussões, e ele pessoalmente propôs (sem dúvida incitado por Ossius) a fórmula crucial expressando a relação de Cristo com Deus no credo emanado pelo conselho, "*de uma única substância com o Pai*". Intimidados pelo imperador, os bispos, com duas únicas exceções, assinaram o credo, muitos deles contra a sua inclinação pessoal.

Constantino considerou a decisão de Nicéia como divinamente inspirada. Enquanto ele viveu ninguém se atreveu a desafiar abertamente o Credo, mas a esperada concordância não prosseguiu.¹⁸

O CREDO DE NICEIA

Creemos em um Deus Pai Todo-Poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado do Pai, unigênito, isto é, da substância do Pai, Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não criado, de uma substância com o Pai, por quem todas as coisas foram feitas, as coisas no céu e na terra. Que por nós homens e para nossa salvação desceu dos céus e se fez carne, e se fez homem, sofreu, e ressuscitou no terceiro dia, subiu aos céus, e virá para julgar os vivos e mortos.

E no Espírito Santo.

E aqueles que dizem "Existia, quando ele não existia", e "Antes dele ter sido gerado ele não existia" e que, "Ele veio a existir a partir do que não existia", ou aqueles que alegam que o filho de Deus é "de outra substância ou essência",

Ou "criado",

Ou "mutável",

Ou "alterável".

A estes a Igreja Católica e Apostólica anatematiza.

O Credo Niceno

Bettenson explica o Credo de Nicéia como segue:

“Encontrado no trabalho de Epifânio, *Ancoratus*, 374 dC, e extraído por estudiosos, quase palavra por palavra, a partir das Leituras Catequéticas de S. Cirilo de Jerusalém; lido e aprovado na Calcedônia, 451 dC, como o credo dos ”318 padres que se reuniram em Nicéia e dos 150 que se reuniram posteriormente (por exemplo, em Constantinopla, em 381)”. Por esta razão, muitas vezes chamado de Constantinopolitano ou Niceno-Constantinopolitano, e tido por muitos como uma revisão do credo de Jerusalém realizada por Cirilo.

‘Cremos em um Deus Pai Todo-soberano, Criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis;

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria. E se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai. De novo há de vir em sua glória para julgar os vivos e os mortos; e o seu Reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos Profetas. Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e vida do mundo que há de vir.
„¹⁹

Embora o Concílio dos Bispos tenha aceitado o Credo Niceno, não havia menção à Trindade.

A controvérsia sobre a natureza de Jesus continuou por várias décadas. No ano 381 d.C. um segundo Concílio Ecumênico se reuniu em Constantinopla²⁰. Este conselho adotou o Credo Niceno afirmando que Jesus e Deus eram co-iguais, co-eternos, e da divindade do Espírito Santo. A doutrina da Trindade veio a ser formalmente estabelecida como a pedra angular da fé cristã para os próximos quinze séculos.

Nota: Assim como a "Oração do Pai Nosso" (Mateus 6:9-13), todos os católicos romanos são obrigados a memorizar o "Credo Niceno", que é incluído nas orações.

O Imperador Teodósio fez da crença no cristianismo uma questão de decreto imperial:

"Queremos que todos os povos governados pela administração da nossa clemência professem a religião que o divino apóstolo Pedro deu aos romanos,... Cremos na divindade única do Pai, do Filho e do Espírito Santo sob o conceito de igual majestade e da piedosa

*Trindade. Ordenamos que tenham o nome de cristãos católicos os que sigam esta norma, enquanto os demais os julgamos dementes e loucos sobre os quais pesará a infâmia da heresia. Os seus locais de reunião não receberão o nome de igrejas e serão objeto, primeiro da vingança divina, e depois serão castigados pela nossa própria iniciativa que adotaremos seguindo a vontade celestial."*²¹

Posteriormente, também a doutrina da veneração de Maria como a "mãe de Deus" e "genitora de Deus", foi formulada no Concílio de Constantinopla (553 dC), e o título de "Virgem Maria" foi adicionado. "Nas orações e hinos da Igreja Ortodoxa o nome da mãe de Deus é invocado na mesma proporção que o nome de Cristo e da Santíssima Trindade"... "Na doutrina católica, Maria, a mãe de Deus, foi identificada como a figura da Sabedoria divina. O processo de deificação da mãe de Deus deu um passo adiante aqui, em que Maria é tratada como uma hipóstase divina (a substância). A figura da Sabedoria divina."²²

FATORES QUE INFLUENCIARAM A DOCTRINA DA TRINDADE

Os fatores que influenciaram a formulação da doutrina da Trindade foram resumidos pela *Watchtower* e *Bible Tract Society of Pennsylvania*, em 1989, no que pode ser considerado como precursor da doutrina da Trindade:

Em todo o mundo antigo, desde a Babilônia, a adoração de deuses pagãos agrupados em trios era comum. Esta prática também foi prevalente antes, durante e depois de Cristo no Egito, Grécia e Roma. Após a morte dos apóstolos, tais crenças pagãs começaram a invadir o cristianismo.

O historiador Will Durant observou: *"O cristianismo não destruiu o paganismo, mas o adotou... Do Egito vieram as idéias de uma trindade divina..."* E no livro de religião egípcia, Siegfried Morenz comenta: *"A Trindade foi uma das principais preocupações dos teólogos egípcios... Três deuses são combinados e tratados como sendo único, dirigido no singular. Desta forma, a força espiritual da religião egípcia mostra ligação direta com a teologia cristã."*

Assim, em Alexandria, clérigos egípcios, como Atanásio, do final do terceiro e início do quarto século, refletiam essa influência que formulara ideias que levaram à Trindade. Influência que se propagou tanto que Morenz considera a *"teologia Alexandrina como o intermediário entre a herança religiosa egípcia e o cristianismo."*

Na Enciclopédia de Religião e Ética, *James Hasting* escreveu: *"Na religião indiana, por exemplo, encontramos o grupo trinitário de Braham, Shiva e Vishnu; na religião egípcia, o grupo trinitário de Osíris, Isis e Hourus... Não é apenas em religiões históricas que encontramos Deus visto como uma Trindade. Recordando em particular o ponto de vista neo-platônico do Supremo ou da Realidade Absoluta. Que é 'trinitariamente' representado."*

A Enciclopédia *New Schaff-Herzog* de Conhecimento Religioso mostra a influência dessa filosofia grega: *"As doutrinas do Logos e da Trindade receberam a sua forma de padres gregos, que foram muito influenciados, direta ou indiretamente, pela filosofia platônica... os erros e corrupções que infiltraram na Igreja a partir desta fonte não podem ser negados."*

A Igreja dos Primeiros Três Séculos diz: *"A formação da doutrina da Trindade foi gradual e comparativamente tardia;... teve sua origem em uma fonte inteiramente estranha daquela das Escrituras judaicas e cristãs;... Ela cresceu, e foi enxertada no cristianismo, pelas mãos de padres platonizadores."*²³

Esculturas de deuses com três faces foram encontradas em várias partes do mundo, por exemplo: Kampuchea, Trina divindade budista, século 12 d.C.; Itália, Trindade, século 15 d.C.; Noruega, Trindade (Pai, Filho, espírito Santo), século 13 d.C.; França, Trinity, século 14 d.C.; Alemanha, Trindade, século 19 d.C.; Índia, Trina divindade hindu, século 7 d.C.; Falmyra S., Tríade do deus da lua, Senhor dos Céus, deus do sol, século 1 d.C.; Babilônia, Tríade de Ishtar,

Sin, Shamash, segundo milênio a.C. e Egito, Tríade de Horus, Osiris, Isis, segundo milênio a.C.²⁴

JUSTIFICATIVA DA TRINDADE PELOS TRINITARIANOS

Gigantes da cristandade, numa tentativa de resgatar a Trindade, tentaram todos os meios disponíveis para justificar a doutrina. No entanto, depois de esgotar todas as lógicas conhecidas e razões humanas, falharam miseravelmente e declararam ser um "mistério". A seguir estão algumas das declarações dadas pelos chefes das Igrejas, eminentes teólogos cristãos e escritores conhecidos que vieram com ousadia para defendê-la com temeridade:

"A Santíssima Trindade é um mistério no sentido mais estrito da palavra. Pois razão não pode provar a existência de um Deus Trino que a Revelação ensina. E mesmo depois que a existência do mistério foi-nos revelada, continua a ser impossível para o intelecto humano compreender como as Três Pessoas são colocadas em uma natureza divina." ²⁵

Os estudiosos católicos *Karl Rahner* e *Herbert Vorgrimler* declararam em seu Dicionário Teológico: *"A Trindade é um mistério no sentido estrito, que não poderia ser conhecido sem revelação, e mesmo após a revelação não pode tornar-se totalmente inteligível..."*

"Um Dogma tão misterioso pressupõe uma revelação divina." (A Enciclopédia Católica)

"Deus é um só, e Deus é três. Como não há nada semelhante na criação, não podemos entendê-lo, mas apenas aceitá-lo." (Monsenhor Eugene Clark)

"Sabemos que é um mistério muito profundo, que nós não começamos a entender." (Cardeal John O'Connor)

"O mistério insondável da Trindade de Deus." (Papa João Paulo II) ²⁶

A DOCTRINA DA TRINDADE NÃO ERA PREGADA PELOS PRIMEIROS CRISTÃOS

A expressão "Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo" não é apenas o sinônimo de cristianismo, mas o núcleo da fé cristã. No entanto, esta crença, considerada como a fonte da religião cristã, não era conhecida ou defendida por Jesus ﷺ ou pelos primeiros cristãos. Padres Apostólicos e as gerações seguintes até o último quarto do século 4 dC., nunca pensaram em um Deus trino. Eles acreditavam em Um Criador Onipotente, Onisciente e Transcendente que deve ser adorado sozinho.

Os seguintes autênticos relatos tomados de diferentes autoridades cristãs falam por si:

"A fórmula 'Um Deus em três Pessoas' não foi solidamente estabelecida na vida cristã e na sua profissão de fé, até o final do século 4 dC. Mas é precisamente esta fórmula que tem a primeira reivindicação ao título do dogma trinitário. Entre Padres Apostólicos não havia nada que, nem remotamente, se aproximasse de tal mentalidade ou perspectiva."²⁷

A doutrina da Trindade foi cunhada pelos cristãos cerca de 300 anos depois de Jesus ﷺ. Os quatro Evangelhos canônicos, escritos entre 70 e 115 dC, não contém qualquer referência à Trindade. Mesmo São Paulo, que incorporou muitas idéias estrangeiras ao Cristianismo, não sabia nada sobre o Deus Trino. A *"The New Catholic*

Encyclopaedia” (tendo o *Nihil Obstat* e *Imprimatur*, indicando a aprovação oficial) admite que a doutrina da Trindade fosse desconhecida pelos primeiros cristãos e que foi formulada no último quarto do século 4:

"Se é difícil na segunda metade do século 20 oferecer uma descrição clara, objetiva e direta da revelação, doutrina, avaliação e elaboração teológica do mistério da Trindade, discussão trinitária, Católica Romana, bem como outras, apresentam uma silhueta um tanto instável.

*Duas coisas aconteceram. Há o reconhecimento por parte dos exegetas e teólogos bíblicos - incluindo um número sempre crescente de católicos romanos - que não se deve falar de Trinitarismo no Novo Testamento sem qualificação séria. Há também o reconhecimento intimamente paralelo por parte de historiadores do dogma e dos teólogos sistemáticos de que, quando um fala de um Trinitarismo não qualificado, está passando do período das origens cristãs para, digamos, o último quadrante do século 4. "Foi só então que o que poderia ser chamado de 'um Deus em três pessoas', o dogma trinitário definitivo, tornou-se completamente assimilado na vida e no pensamento cristão."*²⁸

"No início, a fé cristã não era trinitária... Não era assim nas eras apostólica e sub-apostólica, como refletido no

Novo Testamento e outros escritos cristãos primitivos."
(Enciclopédia de Religião e Ética)

"Os primeiros cristãos, entretanto, inicialmente, não pensaram em aplicar a idéia (Trindade) para sua própria fé. Eles dirigiam suas devoções ao Deus Pai e Jesus Cristo, o Filho de Deus, e eles reconheciam o... Espírito Santo, mas não havia nenhum pensamento destes três como sendo uma Trindade real, co-iguais e unidos em Um." (O Paganismo no Nosso Cristianismo) ²⁹

A DOCTRINA DA TRINDADE É ENSINADA NA BIBLIA?

Embora se pregue e se acredite que a Bíblia seja a Palavra de Deus, ela não contém a celebrada doutrina da Trindade. Se a doutrina da Trindade fosse verdadeira, deveria estar claramente apresentada na Bíblia porque precisamos conhecer a Deus e a maneira de como adorá-Lo.

Nenhum entre os profetas de Deus, desde Adão عَادَمُ até Jesus عِيسَى, teve o conceito da Trindade ou de um Deus Uno e Trino. Nenhum deles fez qualquer declaração, ainda que velada, com esse efeito; também não há qualquer referência tanto no Antigo como no Novo Testamento confirmando tal doutrina. É, portanto, estranho que nem Jesus عِيسَى, nem os seus discípulos falam sobre a Trindade na Bíblia. Pelo contrário, Jesus عِيسَى diz: *"... o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor."* (Marcos 12:29, na Bíblia). E de acordo com São Paulo: *"Israelitas, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré foi aprovado por Deus diante de vocês por meio de milagres, maravilhas e sinais que Deus fez entre vocês por intermédio dele, como vocês mesmos sabem."* (Atos 2:22, na Bíblia)

Os versos acima falam por si mesmos. Por que alguém deveria se preocupar com uma doutrina cheia de confusão, quando nem os estudiosos cristãos da mais alta eminência são capazes de interpretá-la ou explicá-la de forma inteligível?

Jesus ﷺ corretamente profetizou esse tipo de problema em (Mateus 15:8-9, na Bíblia): *“Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens.”*

Da mesma forma, ele foi seguido por São Paulo em (2 Timóteo 4:3-4, na Bíblia): *“ Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos. ”*

Também lemos em (Tito 1:16, na Bíblia): *“ Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam; são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra.”*

No meio deste dilema, grandes mentes entre os cristãos esgotaram toda a lógica conhecida para dar alguma credibilidade à doutrina da Trindade, mas falharam miseravelmente e, posteriormente, declararam ser um mistério. No entanto, a adoração do Deus Todo-Poderoso não pode ser comprometida. Ele quer que o homem O adore de acordo com a Sua orientação divina. Sendo Ele Justo, segue-se que Sua justiça exige que a Sua mensagem deva ser clara e simples na forma. Seus ensinamentos como um todo, devem ser desprovidos de qualquer falha, superstição e confusão. Deve ser uma verdade absoluta que sempre pode suportar o desafio de qualquer tipo de conhecimento, incluindo descobertas humanas no campo da ciência. Uma vez que a doutrina da Trindade é um "mistério" por si só, como tal não pode ser considerada como divinamente

inspirada. A Bíblia diz: *"Porque Deus não é um Deus de desordem, mas de paz."* (1 Coríntios 14:33, na Bíblia)

Sobre a escritura hebraica

A Enciclopédia de Religião admite:

"Os teólogos estão hoje de acordo que a Bíblia hebraica não contém a doutrina da Trindade". E a Nova Enciclopédia Católica também diz: *"A doutrina da Santíssima Trindade não é ensinada no Antigo Testamento".*

Da mesma forma, em seu livro *"O Deus uno e trino"*, o jesuíta Edmund Fortman admite: *"O Antigo Testamento não nos diz nada, explícita ou, por necessidade, implicitamente, sobre um Deus uno e trino, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Não há evidência de que qualquer escritor sagrado jamais suspeitou da existência de uma (Trindade) dentro da Divindade... Até mesmo ver (no "Antigo Testamento") sugestões ou prenúncios, ou "sinais velados" da trindade de pessoas, é ir além das palavras e intenções dos escritores sagrados."*

30

Sobre a escritura grega

A Enciclopédia de Religião diz: *"Os teólogos concordam que o Novo Testamento também não contém uma doutrina explícita da Trindade."*

O Jesuíta *Forman* afirma:... *"Os escritores do Novo Testamento nos dão nenhuma doutrina formal ou formulada da Trindade, nenhum ensinamento explícito de que em um único Deus existem três pessoas divinamente co-iguais. Em nenhum lugar encontramos alguma doutrina trinitária de três sujeitos distintos de vida divina e atividade no mesmo Deus."*

O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento da mesma forma afirma: *"O Novo Testamento não contém a desenvolvida doutrina da Trindade."* *"A Bíblia não contém a expressa declaração de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são de essência igual"*, disse o teólogo protestante *Karl Barth*.

O historiador *Arthur Weigall* declara: *"Jesus Cristo nunca mencionou tal fenômeno, e em nenhum lugar no Novo Testamento, a palavra 'Trindade' aparece. A idéia só foi adotada pela Igreja 300 anos após a morte do nosso Senhor."* (O Paganismo no Nosso Cristianismo)

A REJEIÇÃO DA DOCTRINA DA TRINDADE POR CRISTÃOS MODERNOS

Muitos teólogos cristãos estão relutantes em seguir a linha do estabelecido pelas Igrejas. O mais recente e proeminente deles, o novo Bispo de Durban, Bispo *David Jenkins*, professor de Teologia e Estudos Religiosos na Universidade de *Leeds*, disse que *“alguns dos eventos na missão inicial de Jesus NÃO ERAM ESTRITAMENTE VERDADEIROS, MAS FORAM ADICIONADOS NA HISTÓRIA DE JESUS PELOS PRIMEIROS CRISTÃOS PARA EXPRESSAR SUA FÉ NELE COMO O MESSIAS.”*³²

Prof. *John Hick* diz: *“O que a ortodoxia desenvolveu como as duas naturezas de Jesus, divina e humana, co-inerente em um Jesus Cristo histórico, continua a ser uma forma de palavras sem significados atribuíveis”*. Ele ainda diz: *“Para dizer, sem explicação, que o histórico Jesus de Nazaré era também Deus, é tão desprovida de sentido quanto dizer que este círculo desenhado com um lápis no papel também é um quadrado. Para tal locução tem que ser dado conteúdo semântico. E no caso da linguagem da encarnação, qualquer conteúdo até agora sugerido tem que ser repudiado.”* Ele chegou a sugerir que a *encarnação divina é uma idéia mitológica*. Mais uma vez ele disse: *“Eu estou usando o termo ‘mito’ no seguinte sentido: ‘Um mito é uma história que é contada, mas que não é literalmente verdade, ou uma idéia ou imagem que é aplicado a alguém ou a algo, mas não literalmente. ’”* *“Que Jesus era Deus, o Filho encarnado, não é literalmente verdade, uma vez que não possui sentido literal, mas é um*

*conceito mítico aplicativo a Jesus, cuja função é análoga à da noção de filiação divina atribuída no mundo antigo a um rei."*³³

As palavras de Victor Paul Wierwille em seu livro: "Jesus Christ is not God (Jesus Cristo não é Deus)": "Eu estou dizendo que Jesus Cristo não é Deus, mas o Filho de Deus. Eles não são co-eternos, sem princípio nem fim, e co-iguais. Jesus Cristo não estava literalmente com Deus no princípio; e também, ele não possui todas as qualidades de Deus".³⁴

O enfático comentário de Victor Paul Wierwille é: "Antes de encerrar, deixe-me ser claro: Dizer que Jesus Cristo não é Deus, em minha mente, não degrada a importância e o significado de Jesus Cristo de forma alguma. Tal declaração simplesmente eleva a Deus, o Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, a Sua única, exaltada e sem igual posição. Somente Ele é Deus."³⁵

Eu acredito que Jesus ﷺ foi criado por Deus, que ele era o "Messias" (ungido) e um Mensageiro de Deus; que ele foi o verbo de Deus transmitida a Maria e um espírito Dele. Eu não o aceito como Deus, ou o Deus Encarnando, ou o Filho de Deus, nem como Deus, o Filho. Deus e Jesus ﷺ são seres distintos e separados. Deus é o Criador e Jesus ﷺ um ser criado. Eles são de substâncias diferentes e desiguais em relação ao tempo, conhecimento, poder e posição.

Inúmeras categóricas declarações de Jesus ﷺ e dos anteriores profetas de Deus encontradas na Bíblia, anulam os conceitos de "Deus encarnado" e da "DOUTRINA DA TRINDADE". Tudo o que é contrário às minhas declarações nada significam, mas boatos feitos por pessoas

que precisam fundamentar suas reivindicações. As provas que eles têm em mãos são, na melhor das possibilidades, interpolações que se infiltraram no Evangelho original de Jesus ﷺ e às mensagens anteriores de Deus. "Jesus ﷺ não é Deus, mas apenas um grande profeta e mensageiro de Deus."

ENSINAMENTOS DOS PROFETAS DE DEUS

Estranhamente, nenhum dos profetas, antes ou depois de Jesus ﷺ, ensinou a doutrina da Trindade. Em vez disso, eles proclamaram a Unicidade de Deus. Só Deus é Transcendente. Ele é o Todo-Poderoso e Criador de tudo o que é visível ou invisível e Ele não tem parceiros, participantes ou associados, família ou filhos, ou auxiliar, na Sua Divindade. Só Ele é o Provedor e o Sustentador de toda a criação. A seguir, o que constituem alguns dos ensinamentos dos profetas de Deus:

O Profeta Moisés ﷺ diz: *"Agora, sei que o SENHOR é maior que todos os deuses, porque livrou este povo de debaixo da mão dos egípcios..."* (Êxodo 18:11, na Bíblia)

"Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões."
(Deuteronômio 6:4-9, na Bíblia)

"Tenham o cuidado de não esquecer a aliança que o Senhor, o seu Deus, fez com vocês; não façam para si ídolo algum com a forma de qualquer coisa que o Senhor, o seu Deus, proibiu.. Pois o Senhor, o seu Deus, é Deus zeloso; é fogo consumidor." (Deuteronômio 4:23-24, na Bíblia)

O mesmo conceito de Deus é corroborado por Jesus ﷺ: (Marcos 12:29, na Bíblia) *"... O Senhor nosso Deus, é o único Senhor!"* Ambos os profetas, Moises e Jesus (e todos os profetas, que a Paz esteja com eles), enfaticamente salientaram o ponto que o seu Senhor e nosso Senhor é um Deus único. É também digno de nota que não há nada em suas declarações que indique que algum deles compartilhasse da Divindade.

"Não há ninguém santo como o Senhor; não há outro além de Ti; não há rocha alguma como o nosso Deus." (1 Samuel 2:2, na Bíblia)

O Profeta Davi ﷺ diz nos Salmos da Bíblia: *"Saibam eles que tu, cujo nome é Senhor, somente tu, és o Altíssimo sobre toda a terra." (83:18); "Bendiga o Senhor a minha alma! Ó Senhor, meu Deus, tu és tão grandioso!" (104:1); "Ele é o Senhor nosso Deus." (105:7); "O Senhor é Deus, e ele fez resplandecer sobre nós a sua luz." (118:27); "Tu és o meu Deus; graças te darei!" (118:28).*

Profeta Salomão ﷺ diz: *"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento." (Provérbios 9:10, na Bíblia)*

As seguintes palavras foram comumente atribuídas ao Profeta Salomão ﷺ: *"Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem."* (Eclesiastes 12:13, na Bíblia)

Profeta Isaías ﷺ diz: *"O Senhor é o Deus eterno, o Criador de toda a terra."* (Isaias 40:28, na Bíblia)

Definitivamente, somente o Criador é Deus, que criou tudo (todo o universo e seu conteúdo) há milhares de anos antes do advento de Jesus ﷺ. O próprio Jesus foi criado por Deus e assim como foi criado o Espírito Santo. Na verdade, não havia Trindade, até que isto fosse formulado por homens, no terceiro século dC.

"Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto." Jesus ﷺ afirmou que ninguém é digno de ser adorado exceto Deus. (Mateus 4:10 e Lucas 4:8, na Bíblia)

O Profeta Jesus ﷺ diz: *"Esta é a vida eterna: que te conheçam o Único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste."* (João 17:3, na Bíblia)

As declarações de Jesus ﷺ acima provam que existe apenas uma pessoa Divina, *"a Ti, o único Deus verdadeiro"* e que ele nada sabia sobre a Trindade. Além disso, Jesus ﷺ manifestou nenhuma pretensão de divindade, pois ele se refere a um Ser "a Ti" como o único Deus verdadeiro, e a si próprio apenas como um Mensageiro de Deus, ou seja, *"Jesus Cristo, a quem enviaste"*.

São Paulo não estava ciente sobre a existência da Trindade. Ele diz: *"Israelitas, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré, **homem***

aprovado por Deus diante de vocês por meio de milagres, maravilhas e sinais que Deus fez entre vocês por intermédio dele, como vocês mesmos sabem." (Atos 2:22, na Bíblia)

"Pois, mesmo que haja os chamados deuses, quer no céu, quer na terra (como de fato há muitos 'deuses' e muitos 'senhores'), para nós, porém, há um único Deus, o Pai, de quem vêm todas as coisas e para quem vivemos..." (1 Coríntios 8:5-6, na Bíblia)

Dizei: Cremos em Deus, no que nos tem sido revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos; no que foi concedido a Moisés e a Jesus e no que foi dado aos profetas por seu Senhor; não fazemos distinção alguma entre eles, e a Ele nos submetemos. (Al-Baqara 2:136, no Alcorão)

"Enviamos Noé ao seu povo, ao qual disse: Ó povo meu, adorai a Deus, porque não tereis outra divindade além d'Ele. Temo, por vós, o castigo do dia aziago." (Al-'Araf 7:59, no Alcorão)

"Abraão legou esta crença aos seus filhos, e Jacó aos seus, dizendo-lhes: Ó filhos meus, Deus vos legou esta religião; apegai-nos a ela, e não morrais sem serdes submissos (a Deus)." (Al-Baqara, 2:132, no Alcorão)

"Abraão jamais foi judeu ou cristão; foi, outrossim, monoteísta, submisso à vontade de Deus (em Islam), e

nunca se contou entre os idólatras.” (Al-I'mran, 3:67, no Alcorão)

“Estáveis, acaso, presentes, quando a morte se apresentou a Jacó, que perguntou aos seus filhos: Que adorareis após a minha morte? Responderam-lhe: Adoraremos a teu Deus e o de teus pais: Abraão, Ismael e Isaac; o Deus Único, a Quem nos submetemos.” (Al-Baqara, 2:133, no Alcorão)

“E ao povo de Ad enviamos seu irmão Hud, o qual disse: Ó povo meu, adorai a Deus, porque não tereis outra divindade além d'Ele.” (Al-A'raf, 7:65, no Alcorão)

“Ao povo de Samud enviamos seu irmão, Sáleh, que lhes disse: Ó povo meu, adorai a Deus, porque não tereis outra divindade além d'Ele...” (Al-A'raf, 7:73, no Alcorão)

“E aos medianitas enviamos seu irmão Xuaib, que lhes disse: Ó povo meu, adorai a Deus, porque não tereis outra divindade além d'Ele!...” (Al-A'raf, 7:85, no Alcorão)

“Aarão já lhes havia dito: Ó povo meu, com isto vós somente fostes tentados; sabeis que vosso Senhor é o Clemente. Segui-me, pois, e obedecéis a minha ordem!” (Ta-Ha, 20:90, no Alcorão)

“E (recorda-te) de quando Jó invocou seu Senhor (dizendo): Em verdade, a adversidade tem-me açoitado;

porém, Tu és o mais clemente dos misericordiosos!" (Al-Anbiyaa, 21:83, no Alcorão)

"Havíamos concedido a sabedoria a David e Salomão, os quais disseram: Louvado seja Deus Que nos preferiu a muitos de Seus servos fiéis!" (Al-Naml, 27:15, no Alcorão)

"E Salomão foi herdeiro de David, e disse: Ó humanos, tem-nos sido ensinada a linguagem dos pássaros e tem-nos sido proporcionada toda graça. Em verdade, esta é a graça manifesta (de Deus)." (Al-Naml, 27:16, no Alcorão)

"E (recorda-te) de Zacarias quando implorou ao seu Senhor: Ó Senhor meu, não me deixes sem prole, não obstante seres Tu o melhor dos herdeiros! E o atendemos e o agradamos com Yahia (João), e curamos sua mulher (de esterilidade)..." (Al-Anbiyaa, 21:89-90, no Alcorão)

O Profeta Jesus ﷺ disse: *"Sabei que Deus é meu Senhor e vosso. Adorai-O, pois. Essa é a senda reta."* (Al-'Imran, 03:51, no Alcorão)

Quando o Profeta Mohammad ﷺ foi perguntado por alguém que ato que deveria fazer para entrar no Paraíso, ele disse: *"Você deve adorar a Deus, sem nada Lhe associar..."* (Al-Bukhári – ditos do Profeta Mohammad ﷺ)

O Profeta Muhammad ﷺ disse: “Quanto àquele que prestar seu testemunho de que não há outra divindade além do Deus, Uno e Único, sem parceiro algum; de que Mohammad é o servo e Mensageiro de Deus; de que Jesus é o servo e Mensageiro de Deus – Sua palavra e Seu espírito postos em Maria –; e de que tanto o Paraíso como o Inferno são duas verdades, então Deus o fará entrar no Paraíso, sejam quais forem as suas obras.” (Al-Bukhári – ditos do Profeta Mohammad ﷺ)

Em outro Hadice autêntico do Profeta Muhammad ﷺ, ele diz: “Aquele que morrer sem que haja associado nada ou ninguém com Deus entrará no Paraíso.” (Al-Bukhári–ditos do Profeta Mohammad ﷺ)

Ibn Abbas relatou que o Profeta Muhammad ﷺ disse: “Ó jovem, ensinar-te-ei algumas palavras: Resguarda a *Allah* e Ele te resguardará. Recorda a *Allah*, e O encontrarás sempre à tua frente. Se implorares por algo, implora a *Allah*. E se pedires ajuda, pede a *Allah*. E tem certeza de que ainda que se reúna todo o povo para beneficiar-te em algo, não conseguirão fazê-lo, a não ser naquilo que *Allah* houver disposto para ti. E se se reunirem para prejudicar-te em algo, não o conseguirão, a não ser naquilo que *Allah* houver determinado para ti. Assim, as penas (das canetas) ficam retiradas, e as folhas (dos livros do destino) secas.” (Tirmizi – ditos do Profeta Mohammad ﷺ)

Em outro dito do Profeta Mohammad ﷺ: “*Allah não vai punir as pessoas por seus pecados, exceto no caso de quem é desobediente, desafiador e rebelde contra Allah, e que se recusa a acreditar que não há outra divindade além de Allah.*” (Ditos do Profeta Muhammad ﷺ)³⁶

"Jesus não era um cristão, ele era um judeu. Ele não pregou uma nova crença, mas ensinou os homens a fazer a vontade de Deus. E em sua opinião, como também na dos judeus, a vontade de Deus era encontrada na Lei e nos outros livros da Escritura." ³⁷

O QUE A BIBLIA DIZ SOBRE DEUS E JESUS ﷺ

As seguintes passagens da Bíblia projetam a verdadeira natureza de Deus e Jesus ﷺ. Está claro agora que só Deus é o Supremo, o Soberano, o Infalível – e o Transcendente. Jesus ﷺ, um ser FINITO, TEM NECESSIDADES E ESTÁ SUJEITO a vontade de Deus. Todas as suas declarações e ações indicam claramente a sua subordinação a Deus.

1. Testemunho da Bíblia sobre Deus

Os ensinamentos do Antigo e do Novo Testamento são essencialmente monoteístas e que o Novo Testamento não é uma mudança do Deus Único para o Três-em-um. Jesus afirmou esta doutrina quando disse: *“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.”* (Mateus 5:17-18, na Bíblia)

As declarações de Deus são simples, claras e livres de contradição e confusão. Aqui estão algumas das "palavras inspiradas" de Deus na Bíblia. Assim, Deus diz:

"Eu sou o Deus Todo-Poderoso." (Gênesis 17:1, na Bíblia)

"Quem entre os deuses é semelhante a Ti, SENHOR? Quem é semelhante a Ti? Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas?" (Êxodo 15:11, na Bíblia)

"Eu sou o SENHOR, o teu Deus." (Êxodo 20:2, na Bíblia)

"Não terás outros deuses além de MIM. Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque Eu, o SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso..." (Êxodo 20:3-5, na Bíblia)

Estes versículos proíbem categoricamente todos os tipos de imagens de Deus, tanto naturalista ou representação artística. Nenhuma imagem pode ser adequada de Deus do que a si mesmo. Ele, sendo transcendente, não pode ser retratado pelo homem, exceto por aquilo que Ele revelou sobre si mesmo, como sendo Seus Atributos Divinos transmitidos através de profetas.

"... Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. Não se voltem para os ídolos, nem façam para si deuses de metal. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês." (Levítico 19:3 - 4, na Bíblia)

"Deus não é homem para que minta, nem filho do homem para que se arrependa." (Números 23:19, na Bíblia)

"Tudo isso foi mostrado a vocês para que soubessem que o SENHOR é Deus, e que não há outro além dele." (Deuteronômio 4:35, na Bíblia)

"Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR." (Deuteronômio. 6:4, na Bíblia)

"Vejam agora que Eu sou o único, Eu mesmo. Não há Deus além de Mim." (Deuteronômio 32:39, na Bíblia)

"Não há ninguém santo como o SENHOR, não há outro além de Ti, não há rocha como o nosso Deus." (1 Samuel 2:2, na Bíblia)

Salomão diz: "SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como Tu em cima nos céus nem embaixo na terra!..." (1 Reis 8:22, na Bíblia)

"Pois Tu és grande e realizas feitos maravilhosos; só Tu és Deus!" (Salmos 86:10, na Bíblia)

"Será que você não sabe? Nunca ouviu falar? O SENHOR é o Deus eterno, o Criador de toda a terra. Ele não se cansa nem fica exausto; sua sabedoria é insondável." (Isaías 40:28, na Bíblia)

"Eu sou o SENHOR; este é o Meu nome! Não darei a outro a Minha glória nem a imagens o Meu louvor." (Isaías 42:8, na Bíblia)

"Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu,

eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador."
(Isaías 43:10-11, na Bíblia)

"Eu sou o primeiro e eu sou o último, além de mim não há Deus". (Isaías 44:6, na Bíblia)

"Eu sou o SENHOR, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que não me conheces. Para que se saiba, até ao nascente do sol e até ao poente, que além de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro." (Isaías 45:5-6, na Bíblia)

"Porque assim diz o SENHOR, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o SENHOR, e não há outro." (Isaías 45:18, na Bíblia)

"Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim." (Isaías 46:9, na Bíblia)

"... Eu sou o mesmo, sou o primeiro e também o último. Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra estendeu os céus..." (Isaías 48:12, na Bíblia)

"Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés..." (Isaías 66:1, na Bíblia)

"Mas o SENHOR é verdadeiramente Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno... Assim lhes direis: Os deuses que

não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo destes céus." (Jeremias 10:10-11, na Bíblia)

"Eu sou o SENHOR, teu Deus." (Oséias 13:4, na Bíblia)

2. Testemunho da Bíblia sobre Jesus ﷺ

O nascimento de Jesus ﷺ foi predito: *"No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria." (Lucas 1:26-27, na Bíblia).* Aqui, Deus não desceu para se tornar carne, como alegado pelas igrejas, em vez disso, Ele enviou o seu anjo Gabriel a Maria para informá-la sobre o Plano de Deus. Jesus ﷺ foi um espírito criado no ventre de Maria pelo poder de Deus. Consequentemente, isso nega a doutrina do Deus encarnado e, portanto, torna a alegação sem fundamento.

O Anjo Gabriel informou Maria: *"Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus." (Lucas 1:31, na Bíblia)*

Então, quem eram os membros da Trindade (Deus Tres-em-um) antes do nascimento de Jesus ﷺ? No início havia só o Deus Único e Verdadeiro, que vive para sempre. A Trindade foi uma mudança a partir da crença de um Deus Único (monoteísmo) para três deuses (politeísmo e paganismo). Antes de Jesus ﷺ, as pessoas acreditavam em um só Deus, mas depois de seu nascimento, as igrejas acrescentaram mais duas pessoas à Divindade. Em segundo lugar,

quando Jesus ﷺ era um feto, estava o Deus Todo-Poderoso também infundido? Uma vez que os trinitaristas afirmam que as duas ou três pessoas são unidas em um só corpo. E todos eles cresceram como um feto no ventre de Maria? Em caso afirmativo, por que ela deu a luz a Jesus sozinho? Quão infantil e nauseante é pensar em Jesus ﷺ unido com Deus em corpo?

Deus, que não tem começo nem fim criou os céus e a terra, e tudo o que há entre eles há milhões de anos, muito antes do advento da civilização humana. Muitas gerações passaram antes do nascimento de Jesus ﷺ.

"Completados oito dias para ser circuncidado o menino, deram-lhe o nome de JESUS..." (Lucas 2:21, na Bíblia). Que blasfêmia contra Deus! Se Jesus ﷺ fosse o verdadeiro Deus, você acredita que ele precisaria ser circuncidado?

"Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele." (Lucas 2:40, na Bíblia). No início, esse "deus" Jesus não era inteligente, mas a sua sabedoria foi sendo adquirida com a adolescência. A verdadeira sabedoria de Deus não aumenta ou diminui, nem é objeto de tempo e espaço, porque Ele é o tempo todo perfeito e absoluto.

Quando Jesus ﷺ rezou "O Pai Nosso" (Lucas 11:2-4, na Bíblia). Será que alguém reza para a sua própria alma? Certamente que não! Consequentemente, isto distingue o verdadeiro Deus do Profeta Jesus ﷺ. Além disso, a vontade de Jesus é distinta da vontade de Deus, o que indica que eles não são Um e co-iguais.

É mencionado que o Profeta Jesus ﷺ jejuou: “E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.” (Mateus 4:2, na Bíblia). O jejum é uma forma de expiar os pecados e mostrar obediência e subserviência a um superior. Deus não é nem subserviente a ninguém, nem precisa expiar pecados, e nem tem necessidades, antes, ao contrário de Jesus ﷺ, Deus está livre de tudo, porque só Ele é o Supremo e Perfeito.

Um grande número de pessoas veio para ouvir Jesus ﷺ e trouxe muitos doentes que foram curados de suas enfermidades. (Mat.15:31, na Bíblia) “... E então, glorificavam ao Deus de Israel.” Como é que o Deus dos cristãos é TRÊS enquanto o Deus de Israel é Um?

“Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: ‘Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres’.” (Mateus 26:39 e Marcos 14:35-36, na Bíblia). Para quem Jesus ﷺ dirigiu a sua oração? Para ele mesmo, sendo ele uma parte da Divindade? Definitivamente, não! Na realidade, Jesus ﷺ, sempre orou a Deus por ajuda, mesmo quando ele ressuscitou Lázaro (João 11:41-43, na Bíblia). Jesus ﷺ sempre foi grato a Deus, o que indica sua incapacidade total e subserviência a Deus.

“De manhã cedo, quando voltava para a cidade, Jesus teve fome. Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas nada encontrou, a não ser folhas.” (Mat.21:18-19, na Bíblia). Um deus que sente fome e é ignorante das estações de frutos das árvores!

São Paulo diz: " *Israelitas, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré foi aprovado por Deus diante de vocês por meio de milagres, maravilhas e sinais que Deus fez entre vocês por intermédio dele, como vocês mesmos sabem.*" (Atos 2:22, na Bíblia). Aqui está claro que o que Paulo quis dizer com as palavras "aprovado por Deus" é "ungido por Deus" ou "Escolhido por Deus - como profeta".

3. O que Jesus ﷺ diz sobre Deus e sobre ele mesmo

Jesus Cristo ﷺ nunca mencionou a Trindade, nem estava ciente da existência de três Pessoas Divinas na Deidade. Seu conceito era o mesmo que o dos antigos profetas de Israel, que pregava a Unidade de Deus.

"O mais importante é este: 'Ouça, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças.'" (Marcos 12:29-30, na Bíblia)

"Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto." Isto pode ser encontrado nos Evangelhos de Mateus 4:10 e Lucas 4:8, ambos na Bíblia: Jesus ﷺ diz que só Deus deve ser adorado.

"... o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor." (Marcos 12: 29, na Bíblia) Jesus ﷺ afirma a Unicidade de Deus.

"... mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus." (Mateus 7:21, na Bíblia). É claro que Deus esta no céu e

Jesus ﷺ estava na Terra, portanto como poderiam ser unidos num só corpo?

O credo cristão afirma que as "Três Pessoas" estão unidas em um só corpo (três-em-um Deus). Como é possível que cada um dos membros da Trindade seja o Deus completo quando cada um deles constitui apenas 1/3 da Divindade?

"Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3, na Bíblia). Aqui, Jesus ﷺ desenha uma linha entre Deus e si mesmo. Para alcançar a vida eterna é necessário conhecer (reconhecer) o verdadeiro Deus e a Jesus ﷺ que foi enviado apenas como um Mensageiro de Deus.

Jesus ﷺ diz: *"... Por que você me chama bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus."* (Marcos 10:18, na Bíblia). Jesus ﷺ afirma que ninguém é bom senão Deus, portanto, distingue Deus dele.

"Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai.", em Mateus 24:36 e Marcos 13:32 na Bíblia. Jesus ﷺ admite que seu conhecimento seja restrito ao contrário de Deus, que é Onisciente. Também o Julgamento pertence somente a Deus, Que mantém todos os segredos para Si.

"Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo..." (João 5:19, na Bíblia). Aqui, Jesus ﷺ reconhece a sua dependência de Deus.

"Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou." (João 5:30, na Bíblia)

"Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou". (João 6:38, na Bíblia).

"O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou." (João 7:16, na Bíblia).

"... nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou." (João 8:28, na Bíblia)

Jesus ﷺ deixa bem claro que lhe falta poder divino. Por conta própria não poderia fazer nada porque só Deus é a única fonte de poder e autoridade.

"Mas vocês estão procurando matar-me, (um HOMEM³⁸), sendo que eu lhes falei a verdade que ouvi de Deus." (João 8:40, na Bíblia)

Jesus ﷺ confessou que ele era apenas um mensageiro cumprindo a missão ordenada a ele por Aquele nas Alturas.

Além disso, o Profeta Jesus ﷺ diz: *"Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus."* (João 20:17, na Bíblia). Este versículo põe fim às DOUTRINAS DA TRINDADE e DA ENCARNAÇÃO. Ele mostra Jesus como apenas um ser humano, orando e buscando a ajuda Dele.

Todos os versos acima identificam Jesus ﷺ com a sua inferioridade, fraquezas e dependência do favor de Deus.

O QUE O ALCORÃO DIZ SOBRE DEUS

O Alcorão é a última e definitiva revelação do Todo-Poderoso Allah (Deus). Ele revela sobre Si mesmo com grande lucidez de maneira que não admite outra interpretação, exceto a dos significados das palavras escritas. As palavras do Todo-Poderoso Allah e dos Seus profetas são palavras da Verdade. Sem dúvida, Suas palavras são claras, simples e auto-explicativas, sem confusão. Deus é o Criador dos céus e da terra, e Seu poder e conhecimento são ilimitados. Ele é o SENHOR, o Altíssimo e o Provedor de toda a criação. Portanto, os homens não devem deixar-se enganar por falsas ilusões de que pode haver outros deuses que não o Governante Supremo.

Vamos refletir sobre o que o Alcorão diz sobre Allah (Deus), que possui Perfeitos Atributos condizentes apenas com a verdadeira Divindade, com o Único que é Transcendente:

“Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. Louvado seja Deus, Senhor do Universo. Clemente, o Misericordioso, Soberano do Dia do Juízo. Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda!” (Al-Fátiha 1:1-5, o Alcorão)

“Ó humanos, adorai o vosso Senhor, Que vos criou, bem como aos vossos antepassados, quiçá assim tornar-vos-íeis virtuosos. Ele fez-vos da terra um leito, e do céu um teto, e envia do céu a água, com a qual faz brotar os frutos para o vosso sustento. Não atribuais rivais a Deus, conscientemente.” (Al-Baqara 2:21-22, o Alcorão)

“Como ousais negar a Deus, uma vez que éreis inertes e Ele vos deu a vida, depois vos fará morrer, depois vos ressuscitará e então retornais a Ele? Ele foi Quem vos criou tudo quando existe na terra; então, dirigiu Sua vontade até o firmamento do qual fez, ordenadamente, sete céus, porque é Onisciente.” (Al-Baqara 2:28-29, o Alcorão)

“Ele é o Originador dos céus e da terra e, quando decreta algo, basta-Lhe dizer: “Seja!” e ele é.” (Al-Baqara 2:117, o Alcorão)

“Deus! Não há mais divindade além d'Ele, o Vivente, o Autosubsistente, a Quem jamais alcança a inatividade ou o sono; d'Ele é tudo quanto existe nos céus e na terra. Quem poderá interceder junto a Ele, sem a Sua anuência? Ele conhece tanto o passado como o futuro, e eles (humanos) nada conhecem a Sua ciência, senão o que Ele permite. O Seu Trono abrange os céus e a terra, cuja preservação não O abate, porque é o Ingente, o Altíssimo.” (Al-Baqara 2:255, o Alcorão)

“... pois Deus concede a vida e a morte, e Deus bem vê tudo quando fazeis.” (Al-Imran 3:156, o Alcorão)

“Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser, do qual criou a sua companheira e, de ambos, fez descender inumeráveis homens e mulheres. Temei a Deus, em nome do Qual exigis os vossos direitos mútuos e reverenciais os laços de parentesco, porque Deus é vosso Observador.” (Al-Nissá 4:1, o Alcorão)

“... Adorareis, em vez de Deus, ao que não pode prejudicar-vos nem beneficiar-vos, sabendo (vós) que Deus é o Oniouvinte, o Sapientíssimo?” (Al-Máida 5:76, o Alcorão)

“Dize: Tomareis por protetor outro que não seja Deus, Criador dos céus e da terra, sendo que é Ele Quem vos sustenta, sem ter necessidade de ser sustentado? Dize ainda: Foi-me ordenado ser o primeiro a abraçar o Islam; portanto, não sejais dos idólatras.” (Al-An’am 6:14, o Alcorão)

“Atribuíram-Lhe parceiros que nada podem criar, uma vez que eles mesmos são criados. Nem tampouco poderão socorrê-los, nem poderão socorrer a si mesmos.” (Al-A’raf 7:191-192, o Alcorão)

“Deus! Não há mais divindade além d'Ele! Seus são os mais sublimes atributos.” (Ta-Ha 20:8, o Alcorão)

“Ainda: Quem origina a criação e logo reproduz? E quem vos dá o sustento do céu e da terra? Poderá haver outra divindade em parceria com Deus? Dize-lhes: Apresentai as vossas provas, se estiverdes certos. Dize: Ninguém, além de Deus, conhece o mistério dos céus e da terra. Eles não se apercebem de quando serão ressuscitados.” (Al-Naml 27:64-65, o Alcorão)

“A Deus pertence tudo quanto há nos céus e na terra, porque Deus é o Opulento, o Laudabilíssimo.” (Luqman 31:26, o Alcorão)

“Todos os que estão nos céus e na terra O invocam. A cada dia Ele está ocupado em uma nova obra.” (Ar-Rahman 55:29, o Alcorão)

“Ele é Deus; não há mais divindade além d'Ele, Soberano, Augusto, Pacífico, Salvador, Zeloso, Poderoso, Compulsor, Supremo! Glorificado seja Deus, de tudo quanto (Lhe) associam!” (Al-Haxr 59:23, o Alcorão)

“Ele foi Quem vos criou; e entre vós há incrédulos, assim como há fiéis, contudo, Deus bem vê tudo quanto fazeis.” (Al-Taghábun 64:2, o Alcorão)

“Dize: Ele é Deus, o Único! Deus! O Absoluto! Jamais gerou ou foi gerado! E ninguém é comparável a Ele!” (Al-Ikhlâs 114:1-4, o Alcorão)

EVIDÊNCIA BÍBLICA SOBRE A DOCTRINA DA TRINDADE

Os trinitários, em suporte a Trindade, citam apenas alguns versículos da Bíblia cujas interpretações são muito estranhas: ou muito longe do contexto, ou do texto original. A Bíblia em geral ensina o Monoteísmo (a Unicidade de Deus) do primeiro livro (Gênesis) ao último (Apocalipse).

Os seguintes versículos são alguns dos citados como prova para a presença da doutrina da Trindade:

A primeira evidência é apresentada no versículo encontrado em I João 5:7 na Bíblia, que está na versão King James (KJ) da Bíblia, autorizada em 1611: *"Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo."* Este versículo tem sido expurgado da maioria das edições revisadas da Bíblia uma vez que se verificou não ser parte do manuscrito original, mas uma adição posterior.³⁹

A segunda evidência está em Mateus 28:19: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo."*

A terceira evidência está em 2 Coríntios 13:13-14: *" Todos os santos vos saúdam. A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós."*

A quarta evidência está em 1 Coríntios 12:4-6: *" Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos."*

Em relação à segunda, terceira e quarta evidências, a mera menção de nomes (designações), não constitui Trindade, mais do que os enumera. Eles, na verdade, são três seres separados com diferentes status e circunstâncias. Os três nunca foram iguais em relação ao tempo, ou posição, ou conhecimento ou poder como a doutrina da Trindade define. Além disso, quando Jesus foi batizado, de acordo com Mateus 3:16, na Bíblia, o Espírito de Deus desceu sobre ele na forma de uma pomba. Assim sendo, como poderia Jesus ﷺ ser reivindicado como parte da Trindade, quando ele sempre esteve com o espírito santo?

Alguns dos versículos da Bíblia dados como prova elevando Jesus Cristo ﷺ como Deus para a posterior formação da doutrina da Trindade:

Primeiro exemplo: "Façamos o homem à nossa imagem..." (Gênesis 1:26, na Bíblia). Alguns teólogos cristãos deduzem que Deus não era um e único no momento da criação. No entanto, Deus fala de Si mesmo na primeira pessoa do plural e isso pode ser explicado como um plural intensivo, que demonstra a grandeza, a majestade e a glória de Deus. Estudiosos cristãos explicam isso como denotando a plenitude da força divina, ou o poder ilimitado manifestado em Deus, ou a onificência de Deus na sua totalidade. Alguns chamam isso de Plural de Respeito e, gramaticalmente, isto é referido como um Plural de Majestade. Em Gênesis, o primeiro livro da Bíblia, Deus sozinho, sem ajudante, efetuou a criação (por exemplo, capítulo 1, versículo 3, na Bíblia): "*Disse Deus: 'Haja luz', e houve luz.*". No versículo 27 do mesmo capítulo, ele diz: "*Criou Deus o homem à sua imagem...*" Os versículos acima não indicam de forma alguma qualquer auxiliar ou companheiro de Deus. E, o verbo que descreve o que Deus disse e fez está no singular (por exemplo, Deus viu que a luz era boa, Deus fez o

firmamento, Deus criou o homem, Deus os abençoou, Deus terminou a sua obra, etc.)

No início do livro de Gênesis, lemos: "*No princípio criou Deus os céus e a terra.*" Observe que, enquanto "os céus" está no plural, "Deus" e "terra" estão no singular. Por que "os céus" está no plural? A razão é simples: O Alcorão nos diz que o céu é composto de sete firmamentos. E, por que os escritores da Bíblia mantêm as palavras Deus e terra no singular? Porque eles sabem com certeza que a Terra é uma só e Deus é um só, como ensinado por todos os profetas de Deus.

Segundo exemplo: "*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.*" (João 1:1, na Bíblia). Note que não era Jesus ﷺ falando, mas João. Além disso, Todos os estudiosos cristãos da Bíblia aceitam que este versículo em particular foi formulado por um judeu, chamado Philo de Alexandria, no Egito antes do advento de Jesus e João Batista, que a paz esteja com eles.

Além disso, muitos tradutores de "João 1:1" do Manuscrito Grego para Inglês escrevem a primeira ocorrência de Deus que "D" maiúsculo referindo-se ao Deus Todo-Poderoso, mas na segunda ocorrência de Deus, eles escrevem com "d" minúsculo. Normalmente "d" minúsculo é utilizado para as criaturas de Deus e não para o Todo-Poderoso, como nos Salmos 82:6-7: "*Eu disse: 'Vocês são deuses, todos vocês são filhos do Altíssimo. Mas vocês morrerão como simples homens; cairão como qualquer outro governante.'*" E em 2 Coríntios 4:4: "*O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes...*" Uma vez que esta palavra (segunda ocorrência), é com "d", não poderia ser o Deus Todo-Poderoso, mas é apenas um "deus" como os exemplos acima.

Por isso, os tradutores modernos da Bíblia apresentam o significado de João 1:1 nos seguintes exemplos:

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era um deus." ⁴⁰

"No princípio o Verbo era, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era um deus." ⁴¹

Por outro lado, alguns estudiosos cristãos traduziram o "Verbo" como sendo o "Comando Divino"; assim, eles alegam que a fraseologia correta de João 1:1-3, deveria ser: *"No princípio era o Comando, e o Comando estava com o Deus, e o Comando era Divino. Isto (o comando) estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por este (comando). E sem isto nada do que existe teria sido feito."* O termo grego usado por João é *Logos*, derivados de *lego* - que significa "falar". O significado do termo "Decálogo" (significando os Dez Mandamentos) é uma combinação das palavras gregas *deka* (dez) e *logos* (Comandos). O termo *logos* significa, *"O comando falado de Deus"*. ⁴²

A palavra "com" cria um dilema enigmático para os que preferem traduzir a palavra *Logos* como "Jesus" em vez de "comando". A razão é muito clara: *Como Jesus poderia estar com Deus e também ser Deus?*

O conceito de o "Comando falado de Deus" estar "com o Deus" desde o começo coincide com o conceito bíblico da Criação. *"Disse Deus: 'Haja luz', e houve luz."* (Gênesis 1:3, na Bíblia). No texto grego, João usou o artigo definido "o" (ho) antes de "Deus" (Theo), por se tratar do sujeito. Aqui, João não usou o artigo definitivo antes de Deus, por se tratar do predicado. Em outras palavras, o termo usado aqui denota a natureza, qualidade, atributo ou propriedade do sujeito. Neste caso, a natureza do Comando de Deus é Divina. Em algumas versões bíblicas, a palavra "Isto" é substituída por "Este (um)" ou "Ele (Jesus)". No entanto, a palavra "Isto" refere-se ao "Comando falado".

Além disso, é óbvio que em João 1:1 era somente Deus que existia para a eternidade. Suas palavras são sempre com Ele, da mesma forma que suas palavras estão com você, e as minhas palavras estão comigo. A Palavra que Deus pronuncia não é outro Deus ou o próprio Deus, mas uma Palavra Divina (Comando) Dele. Caso contrário, toda a criação se torna um Deus separado uma vez que cada criação representa a Sua Palavra. O mesmo argumento aplica-se a Gênesis 1:3: A luz criada por Sua palavra não é Deus, mas uma criação (luz) de Sua Palavra Divina. Portanto, a frase "*o Verbo era Deus*" em João 1:1 é absolutamente fora de lugar.

Em adição, se tentarmos ler outras escrituras referente à criação, perceberemos que Deus, o Criador, da mesma maneira usou suas palavras em toda a criação, como no Alcorão, por exemplo - "*Quun faya quun*", que significa " '*Seja*', e é.":

*"Ele é o Originador dos céus e da terra e, quando decreta algo, basta-Lhe dizer: "Seja!" e ele é."*⁴³

Terceiro exemplo: "*Eu e o Pai somos um.*" (João 10:30, na Bíblia). Os cristãos entenderam que este versículo quis dizer que o Pai (Deus) e Jesus ﷺ são um e mesmo ser; unidos em um só corpo; Deus se fez carne na pessoa de Jesus ﷺ e viveu entre os homens. O mesmo significado é dado em João 14:10 quando Jesus ﷺ diz: "*...que eu estou no Pai e que o Pai está em mim...*" E também em João 14:20, onde Jesus ﷺ diz: "*...eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.*" No entanto, eles interpretaram mal o significado no versículo 28 do mesmo capítulo, quando Jesus ﷺ declara: "*Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.*" Se o que Jesus ﷺ disse é verdade, que o Pai é maior do que ele, então, que este assunto descanse em paz, por que eles não são co-iguais.

Além disso, os trinitarianos não percebem que, seguindo seus argumentos, o resultado seria um total de 15 corpos em um só corpo. É uma "aritmética simples" que uma criança de escola primária concluiria: O Pai é Deus, o Filho (Jesus) é Deus e o Espírito Santo é Deus - (por exemplo, a Trindade), composta de três (3) seres (pessoas) unidos em um só Deus. Adicione a isso os doze (12) discípulos da mesma maneira como é entendido pelos cristãos (João 14:20) e o resultado será um total de quinze (15) seres misturados e unidos em um só corpo.

Os versículos em João 17:21-23 nos dariam um significado mais claro sobre a natureza deles serem um: *"a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade..."* Os versículos acima sugerem não outro significado, mas o de "unidade de propósito" como verdadeiros crentes.

E ademais, em João 10:31-36, ele não declara ser "Deus" ou "Deus, o filho" [como estando unido ao Pai (Deus)], mas apenas um ser separado.

Se, por outro lado, os Trinitarianos insistirem que João 10:30 apóia a doutrina da Trindade, então, eles não devem limitar o número de seu Deus para apenas três (3), mas devem acrescentar os 12 discípulos (em João 14:10 e 20 na Bíblia), como eles compreenderam o significado como sendo *"cada um infundido em um só corpo."* Portanto, o dilema torna-se maior e a massa emaranhada (a Trindade) ainda mais problemática.

Quarto exemplo: *"... Quem me vê, vê o Pai."* (João 14:9, na Bíblia). Mas, não disse Jesus ﷺ claramente que "as pessoas nunca

viram Deus", quando em João 5:37 ele diz: "*O Pai, que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma.".* Aqui, Jesus ﷺ diz que ele não é Deus, porque ele estava falando e vendo. E em Mateus 7:21, Jesus ﷺ diz: "*...meu Pai que está nos céus.*" enquanto ele, naquele momento, estava na frente deles. Todas essas declarações de Jesus ﷺ têm apenas um significado, ou seja, Deus e Jesus não são os mesmos. Como poderia o Pai (Deus) e Jesus ser o mesmo e unidos em corpo (conforme interpretado pelos cristãos) quando o Pai está no céu e Jesus ﷺ está na terra?

Quem acreditar em Deus deveria admirar a Sua criação, que são inúmeras: o sol, a lua, as estrelas e tudo que nos cerca. Em João 4:24, Jesus ﷺ afirma: "*Deus é Espírito*". Então, como alguém poderia ver Deus? E em João 1:18, lemos: "*Ninguém jamais viu a Deus.*"

Além disso, Jesus ﷺ fez uma clara distinção entre Deus e si mesmo nos seguintes versículos no Evangelho de João 14:1: "*Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim.*" A palavra "também" é crucial pois ela mostra que Deus é um Ser completamente separado de Jesus ﷺ. E em João 17:3: "*Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*"

Quinto exemplo: João 20:28, na Bíblia: "*Senhor meu e Deus meu!*" No entanto, esta passagem não tem qualquer importância porque os versos citados acima o anulam. Estudiosos são da opinião de que, sob circunstâncias miraculosas, a observação do apóstolo Tomé poderia ter sido feita como uma exclamação emocional, por causa do espanto diante de Jesus ﷺ, enquanto na realidade, a exclamação foi dirigida a Deus. Além disso, Tomé não considerou Jesus ﷺ como Deus,

pois ele sabia muito bem que Jesus ﷺ nunca afirmara ser Deus (João 17:3, A Bíblia).

Na verdade, São Paulo faz outra distinção clara entre Deus e Jesus ﷺ. Ele afirmou que Deus ressuscitou a Jesus como relatado na Bíblia, tanto em 1 Cor 15:15-20, quanto em Marcos 16:19: *"Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus."* Se, de fato, Deus e Jesus são um e o mesmo ser, não seria mais adequado dizer: *"Jesus ressuscitou a si mesmo"*, e quando Jesus ﷺ foi relatado como tendo sentado à direita de Deus, não seria mais adequado dizer *"e Jesus assentou-se ao Trono"*? A dura verdade é - ninguém tem o direito ao Trono Exaltado exceto Deus, Que é digno de adoração, tal como alegado por Jesus ﷺ, e não ele. (João 17:3, na Bíblia).

Em outro versículo São Paulo explica quem é Deus (Atos 17:24, na Bíblia): *"O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor dos céus e da terra, e não habita em santuários feitos por mãos humanas. Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas."*

A diferença entre Deus e o homem, o Criador e a criatura, o Infinito e o finito está além da percepção humana? Não, mas só os desatentos, os hipócritas e os rebeldes desejam não entender.

DECLARAÇÕES ADICIONAIS ELEVANDO JESUS ﷺ A DIVINDADE

Os cristãos alegam que Jesus ﷺ é Deus encarnado, sendo completamente Deus e completamente homem. Este conceito é totalmente negado por Jesus ﷺ com suas palavras em João 20:17, na Bíblia: *"Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês."* Sendo assim, de onde surgiu a questão da

Encarnação? Está dito em palavras simples que o Deus é distinto e separado de Jesus ﷺ. Por isso, a doutrina da ENCARNAÇÃO se torna nula e sem efeito. Além disso, ser completamente Deus significa estar livre de desejos e necessidades, e ser humano significa ser desprovido de divindade.

Outros cristãos afirmam que Jesus ﷺ é Deus, porque ele também é chamado de "Filho de Deus", "Messias", "Filho do Homem" e "Salvador". No entanto, Jesus falou sobre "os pacificadores" como "Filhos de Deus". Na tradição judaica, qualquer pessoa que segue a Vontade de Deus é chamada de "Filho de Deus.". Veja os exemplos citados na Bíblia: Gênesis 6:2,4; Êxodo 4:22; Jeremias 31:9; Salmos 2:7; Lucas 3:38; Romanos 8:14. Em Lucas 6:35, Jesus ﷺ diz: " *Amem, porém, os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles, sem esperar receber nada de volta. Então, a recompensa que terão será grande e vocês serão filhos do Altíssimo.*" Sendo o Filho de Deus, não o eleva à categoria de Deus. Da mesma forma que ser o filho de um presidente não faz de uma pessoa presidente, mas apenas o filho.

Além disso, é citado na Bíblia que "Messias" em hebraico significa "ungido de Deus" e não "Cristo", e "Ciro", o persa, é chamado de "Messias" ou "o ungido" (Ver Gênesis 31:13; Levítico 8:10; Samuel 2:10; Isaías 45:1; Ezequiel 28:14). Ezequiel foi abordado na Bíblia como o "Filho do Homem". Como "Salvador", em II Reis 13:5, outros indivíduos também receberam esse título sem serem deuses. O termo "ungido de Deus" significa dar autoridade espiritual a um homem nobre para divulgar a palavra de Deus. Então, como é que este termo qualifica e eleva a pessoa para a posição de Deus?

Outra pergunta bilionária: *"O que é o cristianismo sem a doutrina da Trindade?"*

ARGUMENTOS ADICIONAIS REFUTANDO A DOCTRINA DA TRINDADE

Nem uma vez Jesus ﷺ é referido como "Deus, o Filho", mas apenas como o "Filho de Deus", cerca de 68 vezes no Novo Testamento da Bíblia, o que significava que ele não é de forma alguma Deus. Dizer que ambas as referências são uma e a mesma coisa em significado nega as regras da linguagem, deixando-as absolutamente inútil como um instrumento de comunicação.⁴⁴

Jesus ﷺ teve o seu início, porque ele foi criado por Deus. Ele não era co-eterno com Deus ou co-igual com o Deus Todo-Poderoso em qualquer sentido. Ele sempre esteve sujeito à vontade de Deus e ainda continua estando.

Ário definiu Deus como 'agenetos '- ou seja, *a definitiva fonte da qual tudo deriva, mas a qual deriva de fonte alguma. Isto é o que distingue a essência de Deus da de todos os outros seres. O Logos (ou Verbo) do Evangelho de João deriva a sua existência de Deus e, portanto, não é Deus no sentido absoluto.*⁴⁵

A doutrina da Trindade é um claro desvio dos ensinamentos originais dos profetas de Deus. Adorar a Deus de acordo com a Sua Vontade significa rejeitar a doutrina da Trindade completamente. *"Pois Deus não é Deus de confusão, mas de paz."* (1 Coríntios. 14:33, na Bíblia)

Assim, *John Baker* escreve que *"Jesus não se via como um homem comum, nem como o Salvador do Mundo, e muito menos como um ser divino pré-existente vindo do céu."* Ele admite que *"Jesus estava enganado sobre o programa que Deus planejou seguir"* e passa a

argumentar que "estar em erro sobre os detalhes do futuro" é uma "característica da condição humana" que "só poderia ser superada investindo Jesus com poderes sobre-humanos que poderiam de fato satisfazer os velhos e cansados sonhos do paganismo, mas absolutamente excluiria qualquer verdadeira encarnação de Deus." ⁴⁶

Percebendo esta verdade, *John Hick*, editor de "O Mito do Deus Encarnado", em seu Prefácio disse:

"A necessidade surge do crescente conhecimento das origens cristãs, e envolve o reconhecimento de que Jesus era como ele foi apresentado em Atos 2:22, 'um homem aprovado por Deus' para um papel especial dentro do propósito divino, e que a concepção posterior dele como Deus Encarnado, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade vivendo uma vida humana, é uma forma mitológica ou poética de expressar o significado dele para nós. " ⁴⁷

O credo cristão afirma que as "Três Pessoas" estão unidas em um só corpo (três em um Deus). Como pode qualquer membro da Trindade de Deus ser considerado completo quando, na realidade, cada um deles constitui apenas 1/3 da Divindade? É absurdo pensar que cada um é um Deus completo quando os três estão em um só ser e, assim, constituem um Deus.

Novamente, quando Jesus ﷺ estava na Terra, ele não era um Deus completo, nem era o "Pai no Céu" um Deus no todo, o que estaria em contradição com as palavras de Jesus ﷺ. Ele diz em João 20:17, na Bíblia: "Eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus." Se Deus fosse três-em-um, quem era o Deus do Céu durante os três dias entre a alegada crucificação e a ressurreição? Quem era o Deus quando Jesus estava no ventre de Maria?

Fosse esta doutrina o ensinamento de Jesus ﷺ, ele teria afirmado isto em termos claros. Enquanto que, a palavra trindade não é nem mesmo escrita na Bíblia, mas em vez disso, Jesus ﷺ disse em Marcos 12:29, na Bíblia: *"... o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor!"*

Muitos cristãos nunca pensaram nas implicações de um Deus três-em-um (a Trindade). Como Deus poderia ser adorado ou a sua vontade satisfeita quando não está claro quem é Deus?

"A filosofia nos diz que nenhum ser do qual outro ser pode vir, e existir como um indivíduo separado, e tornar-se igual, e parceiro, pode ser considerado perfeito. Atribuir um filho a Deus é negar a perfeição de Deus." ⁴⁸

"Elevar Jesus ao nível de Deus significa uma grave blasfêmia contra o único Deus verdadeiro, enquanto que separar Jesus de Deus não o desacredita, mas apenas o coloca em sua nobre posição como um grande profeta e mensageiro de Deus."

"Ele foi Quem vos criou; e entre vós há incrédulos, assim como há crentes; contudo, Allah bem vê tudo quanto fazeis." ⁴⁹

MAIS EVIDENCIAS REFUTANDO A AFIRMAÇÃO DA DOUTRINA DA TRINDADE:

"Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai."

(Mateus 20:23, na Bíblia). Jesus ﷺ por si mesmo não tem o poder ou a autoridade para conceder coisa alguma, exceto o que tenha sido decretado por Deus, a quem ele chama de "Pai".

"Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: "Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres." (Mateus 26:39, na Bíblia). Aqui Jesus ﷺ procura a ajuda de seu Pai (Deus), enfatizando não ser pela sua vontade, mas pela Vontade de Deus. É evidente a partir disso que sua vontade é separada da de Deus.

"Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?" (Mateus 27:46, na Bíblia) *"... Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito."* (Lucas 23:46, na Bíblia), tais palavras como *"Meu Deus!"* só vem de alguém que está aflito. E se Jesus ﷺ era Deus, então por quem ele fora abandonado? Por ele mesmo? Isto soa ridículo. Deus não precisa submeter-se a outro Deus.

"Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus." (Marcos 10:18, na Bíblia). Jesus ﷺ salientou que ninguém é maior em bondade ou retidão salvo Deus. Desassociando-se, assim, da Divindade.

"Quanto ao dia e à hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão somente o Pai." (Marcos 13:32, na Bíblia) - Se Jesus ﷺ fosse realmente igual a Deus ou parte da Trindade, ele saberia o que o Pai sabia.

"Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo..." (João 5:19, na Bíblia)

"Eu nada posso fazer de mim mesmo..." (João 5:30, na Bíblia)

"O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou." (João 7:16, na Bíblia)

Nas três declarações citadas acima, Jesus ﷺ deixou claro não ter nenhuma autoridade ou poder investido nele, e que o que pregava era de Deus.

"... o Pai é maior do que eu." (João 14:28, na Bíblia) - Esta afirmação categoricamente nega a doutrina da Trindade uma vez que ambos são de natureza diferente, sendo um maior que o outro.

"Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3, na Bíblia). Deus nunca foi referido por Jesus ﷺ no plural, a quem se dirigia como Pai.

"Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês." (João 20:17, na Bíblia) Jesus ﷺ não era Deus, porque ele tinha seu próprio Deus a quem ele chamava de "Pai".

"Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito..." (João 3:16, na Bíblia). Se Jesus ﷺ fosse uma parte da Trindade, quando todos os três são co-eternos, sem princípio nem fim, e co-iguais, como ele poderia ser o filho e, ao mesmo tempo ter a mesma idade que seu pai? (Ver Mateus 1:18; Lucas 1:26 e 1 João 4:9, todos na Bíblia)

"Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus." (1 Timóteo 2:5, na Bíblia): A declaração é auto-explicativa que Deus e Jesus ﷺ são distintos um do outro.

"Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer." (Apocalipse. 1:1,

na Bíblia). O Deus verdadeiro é Onisciente, portanto, isso dissipa a teoria da Trindade.

SERÁ QUE JESUS ﷺ APROVA O CONCEITO DO ESPÍRITO SANTO?

Deus, em Sua infinita Sabedoria e Misericórdia, de tempos em tempos, enviou profetas para transmitir Sua mensagem e convidar a humanidade para a retidão (ou seja, para o caminho da paz e obediência ao Deus Único e Verdadeiro.) A mensagem é chamada de Islã (submissão à vontade de Deus).

Esta mensagem foi transmitida a todas as nações e tribos do mundo, por sucessivas gerações, convidando a humanidade a submeter-se a Vontade de Deus. No entanto, as Revelações anteriores foram distorcidas e corrompidas pelas gerações posteriores, e os profetas foram ignorados e perseguidos. A Revelação pura de Deus foi poluída por mitos, superstições, cultos a ídolos e ideologias irracionais. Assim, a religião de Deus se perdeu no fluxo de vários falsos cultos.

A história humana é uma crônica do movimento do homem entre a luz e a escuridão. Deus, do Seu Amor abundante e Misericórdia para com a humanidade, não nos deixou na escuridão para descobrir o caminho certo por tentativa e erro apenas. Ele enviou o Seu último Mensageiro, o Profeta Mohammad ﷺ para guiar a humanidade durante a Idade chamada das Trevas. A Revelação (por exemplo, o Alcorão Sagrado, através da agência do anjo Gabriel) que ele recebeu é de natureza abrangente e universal. Esta orientação divina descreve o conhecimento e a realidade sobre o Criador Onipotente, o universo, o propósito de nossa criação, e nossa vida neste mundo e no outro. Ela guia a humanidade ao CAMINHO DA VERDADE E RETIDÃO, e ao SUCESSO nesta vida e na próxima.

Dizer que a vinda de outro Paracleto/defensor/confortador/conselheiro/espírito da verdade na forma de outro profeta "como Moisés ﷺ e Jesus ﷺ" é perfeitamente correto. O conceito de "Espírito Santo" em vez de "outro profeta" é totalmente negada pelo Evangelho de João.

Para entender a mensagem de Jesus ﷺ sobre o assunto, é preciso começar com a Primeira Epístola de João, em 1 João 2:1 na Bíblia. Aqui, você vai entender que Jesus ﷺ foi o "*Paracleto original*": *"Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado (Paracleto) junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo."*

Jesus ﷺ, que foi o "Paracleto original", profetizou a vinda do "outro Paracleto". No entanto, revisores da Bíblia traduziram este "Paracleto" em muitas palavras diferentes, que os leitores podem se deparar dependendo de quem escreveu a Bíblia (ou seja, Paracleto / Advogado / Consolador / Auxiliador / Conselheiro / Espírito Santo / Espírito de verdade).

O mesmo termo "Paracleto" é utilizado no Evangelho de João que diz respeito à profecia feita por Jesus ﷺ sobre a vinda de "outro Paracleto". Ele diz: *"E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro (Paracleto) para estar com vocês para sempre."* (João 14:16, na Bíblia). Ele também disse a seus discípulos que este "Paracleto" lhes ensinaria todas as coisas e lhes traria tudo para que eles se lembrassem. Ele disse em João 14:26, na Bíblia: *"Mas o Conselheiro (Paracleto), o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse."*, e em João 15:26: *"Quando vier o Conselheiro (Paracleto), que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, ele testemunhará a meu respeito."*

Você vai notar nos versos acima que a Bíblia⁵⁰ usou a palavra "conselheiro", a mesma se referindo ao "Espírito Santo" (14:25). Mas ela foi alterada em João 15:26 como se referindo ao "Espírito da verdade". Mais uma vez, no seguinte versículo abaixo, é revertida para um "conselheiro", mas, você descobrirá mais tarde que ela é novamente alterada e atribuída ao "Espírito da verdade" em João 16:13, na Bíblia.

(João 16:7-8, na Bíblia): *"Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro (Paracleto) não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo."* Isto foi confirmado no Alcorão, onde Jesus ﷺ foi elevado por Deus, mas não crucificado como alegado.

No versículo acima (João 16:7-8), a vinda de "Conselheiro" ou "Paracleto" depende da partida de Jesus ﷺ. Além disso, Jesus ﷺ, não revelou que este "Paracleto" viria no seu tempo.

Em João 16:12-15, Jesus ﷺ continuou sua profecia sobre a vinda desse "outro Paracleto" a quem ele chamou como o "Espírito da verdade". Ele diz: *"Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade (Paracleto), ele vos guiará a toda a verdade; porque ele não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e ele vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que ele há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar."*

O versículo acima acaba com a confusão criada pela expressão *Espírito Santo* alegada pelos cristãos porque, de acordo com a Bíblia em Gênesis 1:2, este Espírito Santo tem estado na terra desde o início

da Criação. "Ele" também estava presente no rio Jordão, quando João ﷺ batizou Jesus ﷺ. Então, como poderia Jesus dizer: "*mas se eu for, eu enviarei o 'Espírito Santo' para vocês.*", em João 16:7? O que Jesus ﷺ quis dizer foi que "outro Paracleto" ou "outro Profeta" como ele viria. O envio do Espírito Santo é completamente descartado, uma vez que ele já estava aqui na terra desde o início da criação.

Além disso, o Espírito Santo e o Espírito de verdade são dois termos distintos e duas entidades independentes.⁵¹ Jesus ﷺ nos disse com palavras claras que o *Conselheiro* ou *Espírito da Verdade (Paracleto)*, a quem ele profetizou, era um Homem, um profeta como ele próprio, e um filho do homem que nos ensinaria todas as coisas.

Todos os pronomes "ele" referem-se ao "*Espírito da verdade*" e designam o gênero masculino para concordar com a palavra "*Conselheiro*" em João 16:7. A palavra "*Conselheiro*" é um termo descritivo usado no lugar do "*Espírito da Verdade*", e gramaticalmente, pronomes devem concordar em gênero com o substantivo a que eles estão relacionados. Então, os versículos 13 e 15 de João, capítulo 16, provam que o "Espírito da Verdade" não é parte da Trindade.⁵²

Também em João 16:13, Jesus ﷺ salientou o ponto de este *Espírito da Verdade* ser apenas um profeta que seria instruído sobre que fazer pelo Altíssimo: "*Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir.*" Sendo apenas um profeta (não um ser divino ou Espírito Santo), ele não tem autoridade própria, mas é dado a inspiração de Deus no céu.

Além disso, você notará que em João 16:14, Jesus ﷺ diz sobre o *Espírito da Verdade*: "*Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês.*" O Alcorão, que é a mensagem de Mohammad ﷺ glorifica tanto Jesus ﷺ quanto a sua mãe Maria. O nome de Jesus ﷺ é mencionado no Alcorão Sagrado cinco vezes mais

do que o nome de Mohammad ﷺ. E o fato de que todo o capítulo 19 do Alcorão Sagrado é especificamente em nome de sua mãe Maria (Capítulo Mariam), prova eloquentemente os nossos argumentos que, de fato, Jesus ﷺ foi glorificado sobremaneira.

Ademais, Jesus ﷺ disse: *"Ele lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse."* É por isso que a mensagem de Mohammad ﷺ, que é o Alcorão é uma mensagem completa, que inclui a mensagem de Jesus ﷺ e todas as mensagens anteriores. Na verdade, o Alcorão é a confirmação da mensagem de Jesus ﷺ e daqueles que vieram antes dele. É uma mensagem global que abrange todos os aspectos da atividade humana seja pessoal, social, política, econômica ou de relações internacionais. Ela é chamada de ISLAM (a religião da submissão à vontade do Deus Único e Verdadeiro - Allah) É um completo *código de vida*, e também uma mensagem universal que é dirigida a toda a humanidade que conduz o homem a uma reconciliação com Deus, e que pode lhe dar, se for a vontade de Deus, os frutos da salvação.

Igualmente, em 1 João 4:6, na Bíblia, ambos os termos *"o espírito da verdade"* e *"o espírito do erro"* são usados para os seres humanos. E, no mais antigo Manuscrito, o Codex Syriacus, descoberto em 1812 no Monte Sinai pela *Sra. Angles S. Lewis* e *Sra. Bensley*, o texto de João 14:26 diz: *"Paracleto, o Espírito"* e não *"Paracleto, o Espírito Santo"*. O "Espírito" referido no antigo Manuscrito, é uma referência ao *"Espírito da Verdade"* em João 15:26 da Bíblia de hoje.

Finalmente, reflita sobre o que o Profeta Jesus ﷺ, disse em Mateus 21:43: *"Portanto eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a um povo que dê os frutos do Reino."*

Observe que a advertência de Jesus ﷺ aos judeus, quando eles se tornaram apóstatas por crerem e adorarem outras divindades além

do Deus Todo-Poderoso, teve sua origem em Gênesis 49:10 com o Profeta Jacó عليه السلام alertando sobre Judá. Foi de fato o cumprimento de profecias anteriores. Em Deuteronômio 32:21, na Bíblia, Deus diz: *"Provocaram-me os ciúmes com aquilo que nem deus é e irritaram-me com seus ídolos inúteis. Farei que tenham ciúmes de quem não é meu povo; eu os provocarei à ira por meio de uma nação insensata."*

Os árabes antes do Islã foram descritos pelo Ocidente como *nação insensata*. Um escritor retratou-os como "brutos com pele humana", mas, quando o Islã foi-lhes introduzido, eles se tornaram o modelo de humanidade. Profeta Mohammad ﷺ removeu todos os vestígios de idolatria e pregou a Unicidade de Deus - o Criador. Só ele é Deus, o Acalentador e Sustentador de todos os Mundos; Aquele que não tem parceiros, associados, família, filhos, ou auxiliares. A nação árabe em geral, e Mohammad ﷺ em particular, são o cumprimento de todas as profecias acima.

O QUE É O ALCORÃO E O QUE DIZ SOBRE JESUS E SUA MÃE

O Alcorão Sagrado é uma mensagem abrangente e universal revelada ao Profeta Mohammad ﷺ através da agência do anjo Gabriel como o Último e Final Testamento de Deus para a humanidade. É Misericórdia e Orientação de Deus para os seres humanos; é um código de vida completo, que inclui todos os aspectos da atividade humana (por exemplo, código de conduta pessoal, relações sociais, política, econômica e código de relações internacionais). Ele tem resistido ao teste do tempo porque a sua preservação recai sobre o próprio Deus. Por isso, é o único Livro de Deus existente hoje que permanece puro depois de mais de 1.400 anos. Ele confirma todas as revelações dos profetas anteriores e corrige os erros que se infiltraram nas prévias revelações, e os revoga. Allah diz:

“Lê, em nome do teu Senhor Que criou; Criou o homem de algo que se agarra (coágulo). Lê, que o teu Senhor é o mais Generoso, Que ensinou através da pena, Ensinou ao homem o que este não sabia. Qual! Em verdade, o homem transgride, Quando se vê rico. Sabe (ó Mensageiro) que o retorno de tudo será para o teu Senhor.” (Al Alac, 96:1-8, o Alcorão)

“Esta é a revelação do Livro indubitável, que emana do Senhor do Universo.” (As-Sajda, 32:2, o Alcorão)

“Eis aqui o Livro bendito que temos revelado, confirmante dos anteriores...” (Al-An'am, 6:92, o Alcorão)

“Só te revelamos o Livro, para que lhes elucides as discórdias, e para que ele seja orientação e misericórdia para os que creem.” (An-Nahl, 16:64, o Alcorão)

“Em verdade, temos-te revelado o Livro, para (instruíres) os humanos. Assim, pois, quem se encaminhar, será em benefício próprio; por outra, quem se desviar, será em seu próprio prejuízo...” (Az-Zumar, 39:41, o Alcorão)

Na verdade, de acordo com o comentarista do Alcorão, há três propósitos expressos para a sua revelação ao Profeta Mohammad ﷺ:

(1) que ele (o Alcorão) deveria trazer a unidade entre as seitas discordantes para o Evangelho da Unidade, enquanto pregando a Unicidade do Deus Verdadeiro;

(2) que a revelação deveria ser um guia para a conduta correta, e

(3) que ele (o Alcorão) deveria abrir o caminho do arrependimento e da salvação, e, assim, ser a maior misericórdia para com os pecadores errantes. Ele ordena que homens e mulheres sejam justos. Se eles rejeitarem, a perda é deles próprios.⁵³

O PAPEL DE JESUS ﷺ.

“O exemplo de Jesus, ante Allah, é idêntico ao de Adão, que Ele criou do pó; então lhe disse: Seja! e foi.” (Al-'Imran, 03:59, o Alcorão)

“E por dizerem: Matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Allah, embora não sendo, na realidade, certo que o mataram, nem o crucificaram,

mas o confundiram com outro. E aqueles que discordam quanto a isso estão na dúvida, porque não possuem conhecimento algum, mas apenas conjecturas para seguir; porém, o fato é que não o mataram. Outrossim, Allah fê-lo ascender até Ele, porque é Poderoso, Prudentíssimo. Nenhum dos adeptos do Livro deixará de acreditar nele (Jesus), antes da sua morte, e, no Dia da Ressurreição, testemunhará contra eles.” (An Nissá, 4:157-159, o Alcorão)

“Ó adeptos do Livro, não exagereis em vossa religião e não digais de Allah senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, foi tão-somente um mensageiro de Allah e o Seu Verbo, com o qual Ele agraciou Maria por intermédio do Seu Espírito. Crede, pois, em Allah e em Seus mensageiros e não digais: Trindade! Abstende-vos disso, que será melhor para vós; sabeis que Allah é Uno. Glorificado seja! Longe está a hipótese de ter tido um filho. A Ele pertence tudo quanto há nos céus e na terra, e Allah é mais do que suficiente Guardião.” (An Nissá, 4:171, o Alcorão)

“São blasfemos aqueles que dizem: Allah é o Messias, filho de Maria, ainda quando o mesmo Messias disse: Ó israelitas, adorai a Allah, Que é meu Senhor e vosso. A quem atribuir parceiros a Allah, ser-lhe-á vedada a entrada no Paraíso e sua morada será o fogo infernal! Os injustos jamais terão socorredores. São blasfemos aqueles que dizem: Allah é um da Trindade! porquanto não existe divindade alguma além do Allah Único. Se não desistirem de tudo quanto afirmam, um doloroso castigo açoitará os incrédulos entre eles. Por que não se

voltam para Allah e imploram o Seu perdão, uma vez que Ele é Indulgente, Misericordiosíssimo? O Messias, filho de Maria, não é mais do que um mensageiro, do nível dos mensageiros que o precederam; e sua mãe era sinceríssima. Ambos se sustentavam de alimentos terrenos, como todos. Observa como lhes elucidamos os versículos e observa como se desviam. Pergunta-lhes: Adorareis, em vez de Allah, ao que não pode prejudicar-vos nem beneficiar-vos, sabendo (vós) que Allah é o Oniouvinte, o Sapientíssimo?” (Al-Máida, 5:72-76, o Alcorão)

“E recorda-te de que quando Allah disse: Ó Jesus, filho de Maria! Foste tu que disseste aos homens: Tomai a mim e a minha mãe por duas divindades, em vez de Allah? Respondeu: Glorificado sejas! É inconcebível que eu tenha dito o que por direito não me corresponde. Se o tivesse dito, tê-lo-ias sabido, porque Tu conheces a natureza da minha mente, ao passo que ignoro o que encerra a Tua. Somente Tu és Conhecedor do desconhecido. Não lhes disse, senão o que me ordenaste: Adorai a Allah, meu Senhor e vosso! E enquanto permaneci entre eles, fui testemunha contra eles; e quando quiseste encerrar os meus dias na terra, foste Tu o seu Único observador, porque és Testemunha de tudo.” (Al-Maída, 5:116-117, o Alcorão)

“Este é Jesus, filho de Maria; é a pura verdade, da qual duvidam. É inadmissível que Allah tenha tido um filho. Glorificado seja! Quando decide uma coisa, basta-lhe dizer: Seja! e é. E Allah é o meu Senhor e o vosso. Adorai-

o, pois! Esta é a senda reta.” (Mariam, 19:34-36, o Alcorão).

“Afirmam: O Clemente teve um filho! Sem dúvida que não proferido uma heresia. Por isso, pouco faltou para que os céus se fundissem, a terra se fendesse e as montanhas, desmoronassem. Isso, por terem atribuído um filho ao Clemente, Quando é inadmissível que o Clemente houvesse tido um filho. Sabei que tudo quanto existe nos céus e na terra comparecerá, como servo, ante o Clemente.” (Mariam, 19:88-93, o Alcorão)

"Maria nunca disse que ela era uma mãe de Deus, ou que seu filho era Deus. Ela era uma mulher piedosa virtuosa. E Jesus renuncia aqui a qualquer conhecimento do tipo de coisas que são atribuídas a ele por aqueles que tomam seu nome. O culto a Maria, embora repudiado pelos protestantes, foi amplamente difundido nas igrejas do passado, tanto no Oriente como no Ocidente." ⁵⁴

Como complemento, as seguintes referências Bíblicas também lhe darão a compreensão dos ensinamentos de Jesus ﷺ: No Evangelho de Mateus 4:10, onde *Jesus ﷺ repreende Satanás por desejar a adoração de outro além de Allah (Deus)*. Em João 20:17, onde ele diz a Maria Madalena: *"Vá, porém, a meus irmãos e diga-lhes: Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês."* Em Lucas 18:19, onde ele repreende um certo príncipe por chamar-lhe "Bom Mestre": *"Por que você me chama bom?" respondeu Jesus. "Não há ninguém que seja bom, a não ser somente Deus."* E em Marcos 12:29, onde ele diz: *"O mais importante é este: "Ouça, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor."*

UMA HISTORIA ESTRANHA

Há o conto dos três *Magi*⁵⁵ que se tornaram cristãos e foram discípulos devotos de um padre. Ele ensinou-lhes o credo cristão, particularmente a Trindade. A fim de estudar mais profundamente a doutrina, eles ficaram com o sacerdote. Após algum tempo, um amigo do sacerdote veio visitá-lo e perguntou sobre a conversão dos três *Magi*. O padre estava bastante orgulhoso de mencionar os três convertidos e seus estudos do dogma cristão. O padre chamou um dos três para mostrar a sua proficiência sobre a Trindade ao visitante.

Feliz, o homem disse: *"Você me ensinou que há três deuses em um. Um no céu, o segundo nascido da Virgem Maria, e o terceiro, o Espírito Santo, que desceu sobre o Messias, na forma de uma pomba quando o segundo deus tinha 30 anos de idade."* Ao ouvir isso, o sacerdote ficou irritado e expulsou o discípulo dizendo que ele era um tolo. Depois disso, ele chamou o segundo homem e perguntou-lhe a mesma coisa. O segundo homem respondeu: *"Você me ensinou que havia originalmente três deuses, dos quais um foi crucificado e morreu, ficando dois para trás."* O padre ficou novamente irritado, e colocou-o para fora. Em seguida, ele chamou o terceiro que era comparativamente mais inteligente do que os anteriores e aprendera o credo diligentemente. O padre pediu-lhe para expor o dogma da Trindade. O homem respondeu:

"O que você me ensinou, através das bênçãos do Messias, eu tenho aprendido de forma diligente, e é - Um é três e três é um. Um deles foi crucificado e morreu. Assim, pela morte de um, todos os três deuses morreram: porque todos os três são um e unidos."

Portanto, a morte de um é a morte de todos os três, caso contrário, não haveria a união deles.”⁵⁶

Isto significa que, devido à crucificação como alegado pelos cristãos, Deus e Jesus Cristo ﷺ pereceram e extinguíram-se, porque de acordo com sua crença, Jesus é Deus e profeta e depois de cuja morte os cristãos não possuem nem Deus, nem profeta ou o Espírito Santo. Assim, através da união, todos os três deuses morreram pela morte de Cristo. Em suma, tanto a unidade quanto a trindade também desapareceram após o desaparecimento de Deus, porque a unidade e a trindade repousam na existência de Deus. Com Deus desaparecendo de cena, então naturalmente os seus atributos também, deveriam desaparecer.

AVISO AOS QUE PREVINEM A MENSAGEM DE DEUS

O melhor livro é o Livro de Allah e a melhor orientação é a orientação do Profeta Mohammad ﷺ.

Allah deu uma grave advertência a aqueles que previnem a Sua mensagem original para a humanidade:

“Ai daqueles que copiam o Livro (alterando-o) com as suas mãos, e então dizem: Isto emana de Allah, para negociá-lo a vil preço. Ai deles, pelo que as suas mãos escreveram! E ai deles, pelo que lucraram!” (Al-Baqara, 2:79, o Alcorão)

“Quanto aos incrédulos, nem as suas riquezas, nem os seus filhos, de nada lhes servirão ante Allah, e serão combustível do inferno.” (Al-'Imran, 3:10, o Alcorão)

“Para Allah a religião é o Islam (submissão à Sua vontade).” (Al-'Imran, 3:19, o Alcorão)

“Se alguém almejar (impingir) outra religião, que não seja o Islam (submissão a Deus), (ela) jamais será aceita e, no Outro Mundo, essa pessoa contar-se-á entre os desventurados.” (Al-'Imran, 3:85, o Alcorão)

“Ó crentes, temei a Allah, tal como deve ser temido, e não morrais, senão como muçulmanos (submetendo a Vontade de Allah).” (Al-'Imran, 3:102, o Alcorão)

“Infundiremos terror nos corações dos incrédulos, por terem atribuído parceiros a Allah, sem que Ele lhes tivesse conferido autoridade alguma para isso. Sua morada será o fogo infernal. Quão funesta é a morada dos injustos!” (Al-'Imran, 3:151, o Alcorão)

“Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser, do qual criou a sua companheira e, de ambos, fez descender inúmeros homens e mulheres.” (An Nissá, 4:1, o Alcorão)

“Allah jamais perdoará quem Lhe atribuir parceiros, conquanto perdoe outros pecados a quem Lhe apraz. Quem atribuir parceiros a Allah desviar-se-á profundamente.” (An Nissá, 4:116, o Alcorão)

“Dize: Tomareis por protetor outro que não seja Allah, Criador dos céus e da terra, sendo que é Ele Quem vos sustenta, sem ter necessidade de ser sustentado?” (Al-An'am, 6:14, o Alcorão)

“Haverá alguém mais injusto do que quem forja mentiras acerca de Allah ou desmente os Seus versículos?” (Al-A'raf, 07:37, o Alcorão)

“Atribuíram-Lhe parceiros que nada podem criar, uma vez que eles mesmos são criados. Nem tampouco poderão socorrê-los, nem poderão socorrer a si mesmos.” (Al-A'raf, 7:191-192, o Alcorão)

“Sabei que tudo quanto existe nos céus e na terra comparecerá, como servo, ante o Clemente.” (Mariam, 19:93, o Alcorão)

“Não obstante, eles adoram, em vez d’Ele, divindades que nada podem criar, posto que elas mesmas foram criadas. E não podem prejudicar nem beneficiar a si mesmas, e não dispõem da morte, nem da vida, nem da ressurreição.” (Al-Furqan, 25:3, o Alcorão)

“Haverá alguém mais injusto do que quem forja mentiras acerca de Allah ou desmente a verdade, quando esta lhe chega? Não há, acaso, no inferno, morada para os incrédulos?” (Al-'Ankabut, 29:68, o Alcorão)

“Se desagradcerdes, (sabei que) certamente Allah pode prescindir de vós, e não Lhe agrada a ingratidão dos Seus servos; em troca, se agradecerdes, isso Lhe aprazera. E nenhum pecador arcará com culpa alheia...” (Az-Zumar, 39:7, o Alcorão)

“Temos criado para o Inferno numerosos gênios e humanos com corações com os quais não compreendem, olhos com os quais não vêem, e ouvidos com os quais não ouvem. São como as bestas, quiçá pior, porque estão desatentos (às admoestações).” (Al-Araf, 7:179, o Alcorão)

NOTAS E BIBLIOGRAFIA

¹ Nota do Tradutor: Segue a tradução do comentário do autor sobre a versão da Bíblia utilizada por ele: *“As citações da Bíblia foram retiradas da Versão Standard Revisada (Revised Standard Version/RSV) copiada das línguas originais sendo as versões (King James Version) lançadas: 1611 AD – revisada 1881–1885 AD, e 1901 AD – revisada 1946-1952 AD, e a segunda edição do Novo testamento 1971 AD, publicada por Wm. Collins Sons & Co. Ltd, pela Sociedade Bíblica Canadense, 1835 Yonge St, Toronto 7, Ontario, Canada. Outras versões estão suficientemente indicadas.”*

² Nota do Tradutor: Nas versões da Bíblia traduzidas para o português a palavra “um homem” não foi incluída. Porém ela está presente na King James Version, tradução da Bíblia em língua inglesa usada pelo autor. O leitor pode verificar no seguinte web site que “um homem” faz parte do texto original em hebraico,

http://www.bibliaonline.net/bol/?acao=por_verso&livro=43&capitulo=8&versiculo=40&versao=17,10,11&grupos=&agrupar=on&link=bol&cab=1&lang=pt-BR

³ Victor Paul Wirewille: *“Jesus Christ Is Not God”*, American Christian Press, The Way International, New Knoxville 45871 (1975 and 1981), p. 4.

⁴ Shock Survey of Anglican Bishops: *Daily News, U.K.*, 25 / 6 / 84, (source: Islamic Propagation Centre International, 20 Green Lane, Small Heath, Birmingham B9 5DB, Tel. 021-773 0137.

⁵ Bishop Jenkins Slams Fundamental Christian Doctrine: London Daily Mail, page 12, 15 / 7 / 84(source, Ibid)

⁶ London Daily Mail, U.K., p. 12, 15 / 7 / 84, (Ibid)

⁷ Bamber Gascoigne: *"The Christians"*, Granada Publishing Limited, 1976, Frogmore, St Albans, Herts AL2 2NF and 3 Upper James Street – London Wir 4BP, p.9.

⁸ Nota do Tradutor: O autor cita as seguintes versões em língua inglesa que não encontram tradução para o português: King James (1611-1942); American Standard (1901-1944); Revised Standard(1971) Second Edition; Jerusalem Bible; Good News Bible – Today's English Version (1976); The Holy Bible (1954-1956); Ronald A. Knox; New International Version.

⁹ J. R., dummelow: *Commentary on the Holy Bible*, p. 16. – (see – Mrs. Ulfat Aziz-Us-Samad: *"Islam and Christianity"*, 1984, Presidency of Islamic Research IFTA and Propagation, Riyadh, Kingdom of Saudi Arabia p. 7)

¹⁰ T.G. Tucker: *The History of the Christian in the Light of Modern Knowledge*, p. 320. (Ibid, p. 6)

¹¹ Disponível on line no seguinte link
http://www.luz.eti.br/do_credootanasio.html

¹² Do texto original citado pelo autor: I. William Wilson Stevens, *Doctrine of the Christian Religion* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1967, pp. 113-122

¹³ Do texto original citado pelo autor: Bible and Tract Society of Pennsylvania: *Should You Believe in Trinity?* (1989), Int'l. Bible Students Association Brooklyn, New York, U.S.A. P. 3.

¹⁴ Do texto original citado pelo autor: Victor Paul Wierwille: *Jesus Christ is not God*, American Christian Press. The Way International, New Knoxville, Ohio 45871, (1975-1981), p. 22-23.

¹⁵ Hase, *A History of the Christian Church*, p. 111. (Ibid, p. 23).

¹⁶ Henry Chadwick, *The Early Church* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1968)

¹⁷ Henry Bettenson, ed., *Documents of the Christian Church*, 2nd ed. (London: Oxford University Press, 1963)

¹⁸ Encyclopaedia Britannica, 1968, s.v. "Council of Nicea."

¹⁹ Victor Paul Wierwille: "*Jesus Christ is Not God*", American Christian Press, New Knoxville, Ohio, pp. 26-27.

²⁰ B.K. Kuiper, *The Church in History* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., p. 128 (See – Ibid, p.25).

²¹ Bamber Gascoigne: "*The Christians*", Granda Publishing Limited, 1976, Frogmore, St Albans, Herts AL2 2NF and 3 Upper James Street, London W1R 4BP, p. 9.

²² Encyclopaedia Britannica, Macropaedia, Vol. 4, Christianity, p. 483.

²³ Bible and Tract Society of Pennsylvania: *Should You Believe in Trinity?* (1989), Int'l. Bible Students Association Brooklyn, New York, U.S.A. P. 11.

²⁴ Ibid, p. 1.

²⁵ Rev. J.F. De Groot, *Catholic Teaching*, p, 101. (See – Mrs. Ulfat Aziz-Us-Samad: "*Islam and Christianity*", 1984, Presidency of Islamic Research IFTA and Propagation, Riyadh, Kingdom of Saudi Arabia p. 30)

²⁶ Bible and Tract Society of Pennsylvania: *Should You Believe in Trinity?* (1989), Int'l. Bible Students Association Brooklyn, New York, U.S.A. P. 4.

²⁷ The New Catholic Encyclopaedia (1967), Art. "*The Holy Trinity*," Volume 14, p. 299. (See – Mrs. Ulfat Aziz-Us-Samad: "*Islam and Christianity*", 1984,

Presidency of Islamic Research IFTA and Propagation, Riyadh, Kingdom of Saudi Arabia p. 32.)

²⁸ The New Catholic Encyclopaedia (1967), art. "The Holy Trinity," Vol. 14, p. 295. (See Ibid, p. 31).

²⁹ Bible and Tract Society of Pennsylvania: *Should You Believe in Trinity?* (1989), Int'l. Bible Students Association Brooklyn, New York, U.S.A. P. 6.

³⁰ Ibid, p. 6.

³¹ Ibid, p. 6.

³² London Daily Mail, page 12, 15 / 7 /84, (See- Islamic Propagation Centre International, 20 Green Lane, Small Heath, Birmingham B9 5DB, Tel. 021-773 0137).

³³ John Hick: *"The Myth of God Incarnate"*. (1977), SCM Press Ltd, 58 Bloomsbury Street, London WC1, under the article: *Jesus and the World religion*, p. 178).

³⁴ Victor Paul Wierwille: *Jesus Christ is not God*, American Christian Press. The Way International, New Knoxville, Ohio 45871, p. 12.

³⁵ Ibid p.9.

³⁶ Ditos, atos ou Sunna, e tradições do Profeta Mohammad ﷺ. Eles são considerados como comentários do Alcorão. Portanto, é o segundo somente em relação ao Alcorão, e juntos, eles formam as fontes inquestionáveis da charia, ou a Jurisprudência Islâmica.

³⁷ Wellhausen: *Einleitung in die Drei Eisten Evangelien*, Reimer 1905, p. 113, referenced by Dennis Nineham in his article; "Epilogue" of the *"The Myth of God Incarnate"*, SCM Press Ltd. 58 Broomsbury Street, London, 1977, p. 192).

³⁸ Nota do Tradutor: Nas versões da Bíblia traduzidas para o português a palavra “um homem” não foi incluída. Porém ela está presente na King James Version, tradução da Bíblia em língua inglesa usada pelo autor. O leitor pode verificar no seguinte web site que “um homem” faz parte do texto original em hebraico,

http://www.bibliaonline.net/bol/?acao=por_verso&livro=43&capitulo=8&versiculo=40&versao=17,10,11&grupos=&agrupar=on&link=bol&cab=1&lang=pt-BR

³⁹ Nota do Tradutor: Em português, a versão João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada apresenta este versículo. A Nova Versão Internacional, não.

⁴⁰ Nota do Tradutor: Esta tradução foi feita a partir do texto apresentado pelo autor do original em “The New Testament – A New Translation and Explanation Based on the Oldest Manuscripts (a translation from German Into English; 1937), by Johannes Greber”. Esta tradução como tal não aparece nas versões traduzidas para o português.

⁴¹ Nota do Tradutor: Esta tradução foi feita a partir do texto apresentado pelo autor do original em “New World Translation (New York; 1961)”. Esta tradução como tal não aparece nas versões traduzidas para o português.

⁴² A.M. TRUST, POST BOX 81075, BURNABY, B.C. V5H 4K2 Ph. 298-8803.

⁴³ Al-Baqarah, 2:117, no Alcorao.

⁴⁴ Victor Paul Wierwille: “*Jesus Christ is not God*”, American Christian Press, The Way International, (1975) New Knoxville, Ohio, p. 5

⁴⁵ John Hick: “*The Myth of God Incarnate*”, SCM PRESS LTD., 58 Bloomsbury Street, London WC1, Sixth impression 1981, under the title: “*A Cloud of Witnesses*”, by Francis Young, p. 26. (Tradução livre)

⁴⁶ John Hick: "*The Myth of God Incarnate*", SCM PRESS LTD., 58 Bloomsbury Street, London WC1, Sixth impression 1981, p.6, under the title: "*Christianity Without Incarnation*", by Maurice Wiles. (Tradução livre)

⁴⁷ Ibid, 3rd par, p. 1. (Tradução livre)

⁴⁸ Cf. Berson, *The Creative Evolution, Modern Library*. (Tradução livre)

⁴⁹ At-Taghabun, 64:2, no Alcorão

⁵⁰ Nota do Tradutor: A versão da Bíblia usada é a Nova Versão Internacional

⁵¹ Nota do Tradutor: No parágrafo seguinte o autor explica a diferença entre os dois por uma perspectiva gramatical. Ele explica que quando se referindo ao Espírito Santo, o pronome pessoal usado em inglês é "It" (terceira pessoa singular usado para se referir a coisas e objetos, e não-pessoas), mas quando se referindo ao Espírito da Verdade o pronome pessoal usado é "He" (terceira pessoa masculino singular usado para pessoas). "The later takes the pronoun "he" being a male figure whereas, the former one takes the pronoun "it"."

⁵² Victor Paul Wierwille: "*Jesus Christ is not God*", American Christian Press, The Way International, New Knoxville, Ohio 45871, p. 143

⁵³ Abdullah Yusuf Ali: *The Holy Qur'an*, English Translation of the meanings and commentary, n. 2091, p. 750.

⁵⁴ Ibid, n.783, p. 311; n. 829 and n. 830, p. 327 with reference to (Cf. v. 72, and n. 782), p. 310.

⁵⁵ Nota do tradutor: *Magi* é o plural em latim para *Magus* que é o nome dado para aquele que pratica a religião chamada Zoroastrismo.

⁵⁶ Al-Jawab-ul-Fasih. P. 369